

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - ANO IX - Fev, Mar e Abr 2016 - 43ª edição



RECONCILIAÇÃO HISTÓRICA

O PERDÃO DO "PADIM"



O Aedes Aegypti está presente em mais de 93% dos municípios cearenses.

CEARÁ SEM AEDES

Unidos conseguimos vencer esta luta.

Em 2015, foram registrados mais de 50 mil casos de dengue em 171 dos 184 municípios cearenses. Houve 66 mortes. Foi a segunda maior epidemia da doença, em 29 anos, e a chikungunya e a zika agravaram ainda mais a situação. O Aedes Aegypti é perigoso e pode matar, mas nós podemos vencê-lo. Os focos do mosquito estão principalmente dentro de nossas casas. Vamos acabar com eles. Faça a sua parte.



Deixe garrafas sempre viradas.



Mantenha as calhas sempre limpas.



Mantenha a lixeira bem fechada.



Tampe os tonéis e caixas-d'água.



Uma luta pela vida.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

www.al.ce.gov.br

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

O "PADIM" É PERDOADO

São diversos os elementos que formam a identidade do nordestino. No caso específico do cearense, uma das amálgamas principais que estruturam tudo isso é a religiosidade popular. Por isso, esse povo de fé simples não poderia estar mais feliz com a decisão do Vaticano que, após 123 anos, reabilitou e fez as pazes com a figura de Padre Cícero Romão Batista. A trajetória do "Padim" Cícero e a decisão histórica da Igreja Católica são um dos destaques desta edição da Plenário.

É justamente na fé em seu maior "santo" popular que o cearense mira suas preces para enfrentar um problema que continua insistindo em tirar seu sono: a seca. Nossa reportagem voltou aos locais visitados na última edição da revista para identificar o que mudou no dia a dia da população. Constatamos que, apesar da crise hídrica, a esperança de que as chuvas vão ser suficientes ainda é a maior arma do sertanejo.

Outra preocupação registrada nesta edição é o aumento do número de casos de microcefalia no Brasil associados ao zika vírus, doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti. A Assembleia, atenta ao problema, já entrou em campo. No final de março foi lançada, na Casa, uma frente parlamentar com o objetivo de colaborar e articular, em conjunto com a sociedade, ações para a erradicação das doenças transmitidas pelo mosquito.

Uma atenção especial da Assembleia também diz respeito à violência que atinge os jovens. Tanto que, em fevereiro

passado, o presidente da Casa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), instalou o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência. A finalidade é compreender as razões para o fenômeno da violência que afeta jovens assassinados ou que cometeram homicídios, a partir da análise de suas trajetórias de vida, propondo ações concretas de enfrentamento da questão.

Destaque também para uma das riquezas do Estado e para o desejo de superação presente em todos nós. Na primeira matéria mostramos as mil e uma facetas de uma planta que faz a alegria do sertanejo: a carnaúba. No segundo tema, acompanhamos os jovens atletas que, mesmo com necessidades especiais, confirmam que não existem limites para as conquistas quando acreditamos em todo o nosso potencial.

A edição também abre espaço para festa, nas comemorações dos 10 anos da TV Assembleia. Mostramos os avanços conquistados na última década e as novidades na programação, bem como as inovações dos outros veículos de comunicação da Casa. Celebramos ainda mais um aniversário de Fortaleza e a eterna polêmica de quando e onde a Capital foi fundada. Já que estamos falando de nossa cidade, nada melhor do que encerrar destacando o projeto de grafite em ruas e avenidas que deixaram ainda mais linda esta bela "Terra do Sol". Boa leitura.

Adriano Muniz,
Coordenador de Comunicação



Regatas | ddp

Memorial da Assembleia Legislativa – MALCE.

Respire a história do parlamento do Ceará nesse espaço fascinante.

Da chegada da Corte Portuguesa até os dias atuais, o Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (MALCE) oferece um mergulho na história do Legislativo Cearense e do Brasil. Duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias, tornam a visita imperdível.



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

plenário



FOTO CAPA: JÚNIOR PIO

EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 43ª edição Fev, Mar e Abr 2016

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Daniel Oliveira

1º SECRETÁRIO

Sérgio Aguiar

2º SECRETÁRIO

Manoel Duca

3º SECRETÁRIO

João Jaime

4º SECRETÁRIO

Joaquim Noronha

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Muniz

EDITORES EXECUTIVOS

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopez

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pio, Marcos Moura, Máximo Moura,

Paulo Rocha, Bia Medeiros e

shutterstock.com

FOTO CAPA

Falcão Jr.

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 6 mil exemplares



FOTO PAULO ROBERTO

52 plenário



6 RIQUEZA CEARENSE | CARNAÚBA



14 VIOLÊNCIA | COMITÊ DE PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS

20 SECA | DE VOLTA AO SERTÃO

26 SAÚDE | ZIKA VÍRUS

32 ESPECIAL | TV ASSEMBLEIA

38 RESPONSABILIDADE SOCIAL | ESPORTE ADAPTADO

44 PERSONALIDADE CEARENSE | PADRE CÍCERO

50 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | ANIVERSÁRIO DE FORTALEZA

56 O MÊS NA HISTÓRIA | ABRIL

58 GRAFITE | CORES DA CIDADE



A INCRÍVEL ÁRVORE DE QUASE TUDO

“Corria nos cavalos feitos dos talos da carnaúba. De carnaúba era a cadeira, a mesa, as cordas da rede. A casa tinha travejamento, caibros e ripas de carnaúba. Esteiras de carnaúba substituíam os tapetes. Na cabeça, o chapéu de palha de carnaúba. De tarde, batia-me com outro batalhão de meninos, todos armados com facões de carnaúba”

Luís da Câmara Cascudo

A carnaúba e o sertanejo se confundem na resistência. São iguais na capacidade de sobreviver numa terra onde as secas se arrastam por meses, ou até anos, e em áreas alagadas pelas cheias à beira dos rios. Árvore símbolo do Ceará, a carnaúba é chamada também de “árvore da vida”, aquela que oferece todas as suas partes aos viventes do semiárido, e é ainda a base de um setor econômico que envolve milhares de pessoas

Do tronco da carnaúba vem a madeira para construção, com qualidade comprovada por casarões centenários. Da raiz, o remédio; do fruto, alimento para gado e gente. A palha cobre casas, aduba e protege o solo, vira vassoura e é matéria-prima para artesãos. Há ainda palmito, farinha, corda, papel e até “café de carnaúba”.

Quem foi criança no Nordeste antes da era da informática não esquece os cavalos e as aterrorizantes palmatórias de talo de carnaúba. Os mais novos convivem com a palmeira em projetos paisagísticos nas grandes cidades, como o que enfeita da avenida Monsenhor Tabosa, conhecido local de compras na Capital cearense.

Além de todas essas utilidades, e outras, que só o sertanejo conhece, a carnaúba oferece uma cera de ótima qualidade e é um dos principais produtos de exportação do Estado. Conforme dados da Câmara Setorial da Carnaúba, em 2015, o Ceará vendeu mais de 8,8 mil toneladas de cera. Estados Unidos, China e Alemanha são os principais compradores.

Além da economia de exportação, a carnaúba é fundamental à tarefa de fixar o homem no campo. Em plena seca, a produção da cera oferece cerca de 300 mil empregos nos estados de maior produção, caso do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. “São mais de 150 mil trabalhadores no Ceará”, diz o ambientalista Afro Negrão, ex-presidente da Câmara Setorial.

PRODUÇÃO LIMPA

A cadeia da cera de carnaúba começa com um trabalho quase artesanal e que não causa danos ambientais. A produção inicia com os vareiros, que precisam ter experiência para tirar as palhas sem danificar a árvore. A seguir, cortadores separam os talos da palha, que é levada para secar em estaleiros ou na terra batida, ao ar livre, aproveitando o calor e o sol forte da região.

Depois de seca, a palha é triturada numa máquina, que separa o pó da parte moída, a bagana, usada como adubo. O pó segue para as casas de cera, onde é misturado à água, aquecido e prensado. “Daí sai a cera in natura, que é enviada para as fábricas, onde será beneficiada, de acordo com a utilização”, diz Assis Monteiro, que trabalha em uma casa de cera em Itaiçaba.

Nessa pequena cidade, às margens do Jaguaribe, é comum ver feixes de palha secando ao sol, em calçadas e canteiros no centro de ruas. Dentro das casas, famílias inteiras trabalham na fabricação de bolsas, cestos e outros objetos, que se acumulam em pilhas à espera de compradores que levam o material para centros turísticos da região.

A cera chamou atenção ainda no século XVII, quando era usada para a fabricação das velas que iluminavam casas europeias. No início do século XX, tornou-se insumo essencial para vários setores industriais, como os de polidores de pisos, sapatos e metais; de papel carbono e dos discos de 78



Com a palavra



“A carnaúba é a referência e o símbolo do Ceará. É a árvore da qual nada se perde, e desde o período colonial tem grande relevância na cultura e na economia do Estado. É preciso oferecer melhores condições e subsídios ao agricultor e a quem trabalha na produção de cera, além de criar ações de combate às pragas que ameaçam essa cultura.”

deputado Manoel Duca (PDT)

rotações, grande novidade tecnológica da época. Nos anos 1950, começou a ser substituída por derivados de petróleo, mais baratos e abundantes.

Mas a cera de carnaúba, destacada pelo elevado ponto de fusão e alto brilho, ainda é fundamental em vários setores. Além dos polidores, é utilizada em cosméticos e alimentos, onde dá brilho e ajuda a conservar frutas, em cápsulas de remédios e doces, em papéis e tecidos e até nas tintas térmicas usadas em códigos de barra e na informática, como isolante de chips.

A carnaúba oferece ainda produtos para o artesanato, um setor mais simples, mas também importante para a economia nordestina. Chapéus, brinquedos, bolsas e outras peças feitas com palha e talos estão entre as mais procuradas pelos turistas que invadem as praias cearenses todos os anos. Não há números específicos sobre produtos de carnaúba, mas dados do Governo do Estado mostram que o artesanato gerou, em 2014, R\$ 2,5 milhões, com a venda de 118 mil peças.

Natureza ameaçada

A carnaúba (*Copernicia prunifera*) é nativa do semiárido nordestino. Há registros da espécie em toda a região, mas a maior parte delas está em vales no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. O tronco, que chega a 15 metros de altura, oferece morada e alimento para macacos, répteis e pássaros. A raiz, quase do mesmo tamanho, busca água e sinaliza para quem precisa cavar um poço. Na copa arredondada, a cera protege as palhas do sol

e acumula umidade.

Como toda a caatinga, da qual faz parte, a palmeira sofre há séculos com a ocupação humana. Há leis de proteção desde o século XIX, e o decreto que define carnaúba como “árvore símbolo do Ceará”, de 2004, proíbe o corte. Mesmo assim, o desmatamento, para implantação de novas culturas, como os criatórios de camarão, ainda é uma ameaça à palmeira e ao bioma.

O ambientalista Afro Negrão estima que milhões de carnaúbas foram derrubadas na região do Baixo Jaguaribe nos últimos anos e ressalta a enorme quantidade de animais mortos na área, “o que comprova a importância da árvore para o meio ambiente”. Ele defende ações de educação ambiental, a adoção de políticas públicas para o setor e a legitimação dos trabalhadores do setor.

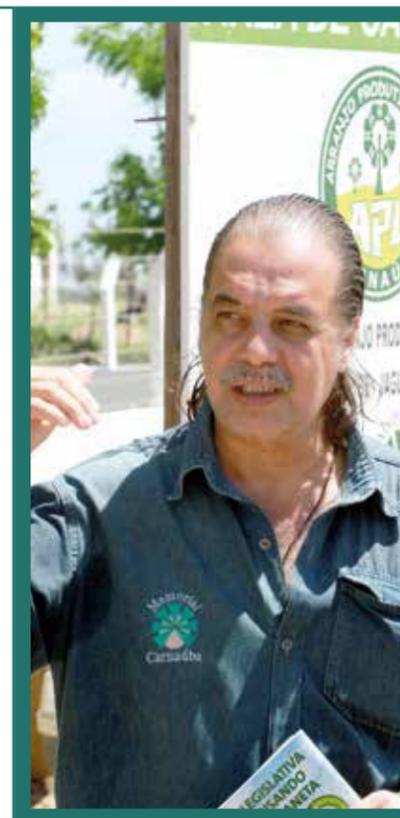


MUSEU DA CARNAÚBA

A ameaça ao meio ambiente é real e merece um alerta, mas há também boas notícias para a palmeira. Uma delas vem da comunidade da Volta, no município de Jaguaruana, onde um casarão de 121 anos, com telhado sustentado por troncos da palmeira, está sendo recuperado para sediar o Museu da Carnaúba.

A iniciativa é do ambientalista mineiro Afro Negrão, que vive no Ceará há 30 anos e há 15 se dedica ao estudo da *Copernicia prunifera*. Segundo ele, o acervo deve contar com mais de 300 peças, entre produtos feitos da árvore, artefatos e máquinas usadas na indústria da cera e objetos históricos.

Coordenador do Memorial da Carnaúba, ele ressalta a importância de proteger também a cultura da palmeira. “É a cara do Ceará e fundamental para a economia e preservação da natureza”, resume. O Memorial e o futuro museu estão cercados por um carnaubal. A ideia do ambientalista é transformar a área em um parque temático, com trilhas, auditório e produção de mudas, para reflorestar a caatinga.



“É a cara do Ceará e fundamental para a economia e preservação da natureza”

Afro Negrão, ambientalista



UMA HISTÓRIA

Há relatos do uso da carnaúba pelos primeiros moradores do Ceará. Os índios cobriam suas ocas e produziam esteiras, cestos e outros artefatos com palha da palmeira. Colonizadores portugueses e holandeses, que passaram um tempo por aqui, descreveram a planta e suas mil e uma utilidades.

Em 1935, a palmeira foi estrela de uma saga, quando o empresário americano Herbert Johnson pousou em Fortaleza com a missão de estudar a carnaúba, que o tornaria uma potência na indústria de ceras. Em 1998, seu filho, Samuel, chegou a Fortaleza numa réplica do hidroavião usado pelo pai. Da segunda viagem resultou a criação de unidades de preservação em antigas fazendas do grupo. Entre elas está a Reserva Serra das Almas, em Crateús.

ALÉM DOS POLIDORES, É UTILIZADA EM COSMÉTICOS E ALIMENTOS, ONDE **DÁ BRILHO E AJUDA A CONSERVAR FRUTAS**, EM CÁPSULAS DE REMÉDIOS E DOCES, EM PAPÉIS E TECIDOS E ATÉ NAS TINTAS TÉRMICAS USADAS EM CÓDIGOS DE BARRA E NA INFORMÁTICA, COMO ISOLANTE DE CHIPS



CURIOSIDADES

- Carnaúba, na língua tupi, significa “árvore que arranha”;
- O nome é conhecido mundialmente, mas estudiosos insistem que a denominação da árvore é “carnaubeira” e “carnaúba”, a sua fruta;
- A palmeira dá nome a um município no Ceará, Carnaubal, e outro no Rio Grande do Norte, Carnaúba dos Dantas;
- A carnaúba é a “árvore símbolo do Ceará” desde 2004;
- Há descrições da carnaúba desde o século XVII;
- Lendas indígenas se referem à árvore, que teria sido um presente dos deuses para que as tribos escapassem da seca;
- Atualmente, pesquisas apontam para vários usos da planta na produção de geléias e biocombustíveis.

Com a palavra



“O decreto que define a carnaúba como árvore símbolo do Ceará reconhece o valor histórico, cultural e paisagístico e prevê ações de preservação. A palmeira tem também grande importância econômica para comunidades agrícolas. Tudo que puder ser feito para proteger a carnaúba deve contar com o apoio dos parlamentares cearenses.”

deputado Moisés Braz (PT)



“Como a oiticica e o algodão, culturas que já foram muito importantes para a economia do estado do Ceará, a carnaúba também tem sido esquecida. É preciso mais apoio do Poder Público para a cultura da carnaúba, além de políticas de qualificação e valorização aos profissionais deste setor.”

deputado Antônio Granja (PDT)

Em defesa da **WMDA**

O Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência vai investigar as razões que levam muitos jovens a matar ou morrer e apontar caminhos na tentativa de solucionar o problema

Os homicídios de adolescentes são um fenômeno preocupante em todo o País, além de uma violação aos direitos humanos. Ao matar ou morrer, os jovens deixam sequelas e sofrimento para as famílias. Preocupada com o problema, a Assembleia Legislativa instalou, em fevereiro passado, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência. A iniciativa conta com o apoio do Governo do Estado do Ceará e a coordenação técnica do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

De acordo com o presidente da AL, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), o Comitê tem a finalidade de compreender as razões para o fenômeno da violência que afeta jovens assassinados ou que cometeram homicídios, a partir da análise de suas trajetórias de vida, propondo ações concretas de enfrentamento da questão.

“Essa iniciativa se soma a outras que a Casa desenvolve em defesa da juventude, entre as quais, a campanha Ceará sem Drogas”, assinala o parlamentar. Lançada em 2014, a campanha promoveu encon-

tros em diversos municípios cearenses, reunindo lideranças políticas, educadores, estudantes, profissionais de saúde e população, levando esclarecimentos em torno da prevenção e buscando soluções para a problemática.

Estudos mostram que, entre 2013 e 2019, cerca de 2.988 jovens de 12 a 18 anos serão assassinados em Fortaleza, caso não mude o contexto de violência em que estão inseridos. Os números fazem parte da 5ª edição do levantamento elaborado pelo Programa de Redução da Violência Letal (PRVL).



Assembleia, Unicef e Governo do Estado estão somando forças no intuito de buscar uma solução para um grave problema de violação dos direitos humanos, que são os homicídios na adolescência”

Rui Aguiar, coordenador do Unicef para os estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.



Dados do Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), que inclui a faixa etária de 12 a 18 anos, indicam que o Ceará registrou 7,74 mortes em cada grupo de mil jovens, em 2012. Fortaleza foi a capital brasileira com maior IHA, contabilizando 9,9 assassinatos, no mesmo período. Esse índice é 74% superior ao registrado em 2011, quando 5,71 jovens foram assassinados em cada grupo de mil na Capital. Em relação à distribuição do IHA pelas unidades da Federação, o Ceará ocupa o 3º lugar no ranking. Em primeiro lugar está Alagoas (8,82), seguido da Bahia (8,59).

Para tentar elucidar os motivos que levam a esses números, o Comitê vai fazer um levantamento sobre as trajetórias pessoais de adolescentes vítimas e autores de assassinatos. O trabalho envolve pesquisas de campo, audiências públicas e a elaboração de um relatório com propostas de intervenção.

O coordenador do Unicef para os estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, Rui Aguiar, esclarece que a iniciativa reúne diversas instituições do Estado e da sociedade para tratar da violência infantojuvenil. “Assembleia, Unicef e Governo do Estado estão somando forças no intuito de buscar uma solução para um grave problema de violação dos direitos humanos, que são os homicídios na adolescência”, ressalta. Segundo ele, o objetivo é estudar e aprofundar os fatores determinantes das mortes, do ponto de vista das razões individuais, familiares, comunitárias e institucionais. Para isso, serão ouvidos adolescentes que cometeram homicídios e as famílias dos jovens que foram assassinados.



Apoio

Criado em 11 de dezembro do ano passado, a partir da assinatura do protocolo de intenções pelo presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Zezinho Albuquerque (PDT); pela vice-governadora, Izolda Cela, e pelo representante do Unicef no Brasil, Gary Stahl, o Comitê é presidido pelo deputado Ivo Gomes (PDT).

Fazem parte também o deputado Renato Roseno (Psol), relator; Zé Ailton Brasil (PP), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania; Augusta

Brito (PCdoB), presidente da Comissão da Juventude, e Bethrose (PMB), presidente da Comissão da Infância e Adolescência da AL.

O coordenador do Unicef, Rui Aguiar, também integra o comitê. O grupo conta ainda com o apoio das secretarias de Estado, entidades da sociedade e universidades.

De acordo com o deputado Ivo Gomes, os índices alarmantes envolvendo adolescentes e a imensa falta de segurança foram alguns dos motivos que levaram

à criação do Comitê. “A intenção é propor aos gestores públicos e à sociedade como abordar o tema, como se aproximar das famílias, tratando de sentimentalidades, afeto, amor, o que é incomum ser difundido por governos, mas é uma ação que precisamos fazer”, explica. As ações propositivas contemplam prevenção e recomendações de políticas públicas nas áreas de educação, saúde, assistência social e segurança, que serão apresentadas às autoridades e à sociedade.



Reunião dos membros do Conselho no Plenário 13 de maio

PAULO ROCHA



Ações

As atividades do Comitê iniciaram em janeiro e devem ser concluídas até o final de julho. Nesse período, um grupo de 24 pesquisadores fará a coleta de dados de 260 famílias de jovens assassinados e 165 adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no Ceará.

Segundo o relator do Comitê, deputado Renato Roseno, a pesquisa aborda a trajetória de vida desses jovens em quatro dimensões: individual, que é uma análise da vida do adolescente; familiar, para averiguar se recebia proteção e afetividade ou se tinha uma família violenta; comunitária, para saber de amigos e se sofria alguma ameaça, se na comunidade em que vivia se comercializam drogas; e de políticas públicas, para avaliar quais as que chegaram até o adolescente.

O grupo vai promover seminários temáticos com assuntos relacionados à questão, como drogadição; cultura do medo, com enfoque na relação entre

mídia e violência; impunidade; violência institucional, entre outras questões voltadas aos adolescentes. Estão previstas 13 audiências públicas, sendo cinco em Fortaleza e oito no Interior, em municípios como, Sobral, Juazeiro do Norte, Caucaia, Maracanaú, Horizonte, Russas, Crateús e Quixadá. Três audiências já ocorreram em Fortaleza, nos meses de março e abril últimos.

O deputado Ivo Gomes esclarece que o objetivo das audiências “é ouvir a opinião das pessoas sobre o que atrai e o que poderia afastar meninos e meninas da violência que os leva ou a matar ou a morrer, a partir das realidades onde vivem”.

Ao final do estudo, o Comitê apresentará um relatório com ações propositivas de prevenção e recomendações de políticas públicas de educação, saúde, assistência social e segurança pública, que serão apresentadas às autoridades e sociedade.

Com a palavra



“Confiamos no trabalho que o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência realizará e daremos todo o apoio necessário para o seu êxito. Temos a convicção ainda de que o Poder Público deve buscar, permanentemente, desenvolver ações direcionadas às demandas dos nossos meninos e meninas.”

deputado Zezinho Albuquerque (PDT), presidente da Assembleia Legislativa do Ceará



“Os principais fatores apontados hoje como causas da violência entre adolescentes são as drogas e a falta de políticas públicas para a juventude nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer. Mas somente isso não explica o fenômeno, pois, se fosse o caso, a violência estaria diminuindo, já que todos os indicadores sociais melhoraram muito no Brasil, Nordeste e Ceará, nos últimos 10 anos. Mas a violência só tem crescido. Diante disso, intuimos que existe um componente afetivo nesses meninos que seja também causa para o problema. É isso que vamos aprofundar no Comitê.”

deputado Ivo Gomes (PDT)

Vítimas

Osiel Sousa (nome fictício) nasceu na favela do Urubu, em Fortaleza. Aos cinco anos de idade, foi morar com a avó, no bairro Bom Jardim. Lá, ingressou na escola e no projeto da Organização Não Governamental Bom Jardim com Arte (Bomjart), iniciativa com a finalidade de proporcionar melhores condições de vida para crianças e adolescentes do bairro.

Anos depois, decidiu abandonar os estudos, após concluir à quarta série. Além disso, o projeto também foi encerrado. Aos 13 anos, Osiel começou a furtar, beber e consumir drogas. Foi detido por roubar uma bicicleta e cumpriu 60 dias de medida socioeducativa. Aos 16, chefiava o tráfico na comunidade São Vicente, no Bom Jardim. E foi ali que perdeu a vida, assassinado a tiros.

A mãe de João da Silva (nome fictício) é dependente de álcool. O pai, motorista, morreu assassinado em assalto ao ônibus em que trabalhava. João morou com a avó paterna desde os três anos de idade. Aos 15, praticou assalto e passou 45 dias privado de liberdade. Dois anos depois, foi acusado de matar um adolescente e cumpriu medida socioeducativa. Solto, aos 19 anos, e suspeito de assassinar o jovem Osiel Sousa acabou fugindo para o Interior. No ano passado, voltou a Fortaleza e agora está preso por latrocínio (roubo seguido de morte).

Essas são cenas de vida de dois adolescentes, entre centenas existentes. Jovens que morreram ou que foram autores de assassinatos. Casos como o de Osiel e João é que estão sendo investigados pelo Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência.

O tamanho do problema

De acordo com a Assessoria de Análise Estatística e Criminal da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), nos últimos três anos, 2.705 jovens, com idades de 10 a 19 anos, foram vítimas de homicídios no Ceará. Um total de 883, em 2013; 1.005, em 2014, e 817, em 2015. O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) aponta ainda outras cidades cearenses que apresentam números alarmantes de mortes em cada grupo de mil jovens: Maracanaú (8,81), Caucaia (4,67), Sobral (3,85), Juazeiro do Norte (3,12), Crato (2,14) e Itapipoca (1,63), dados de 2012.

Estudo elaborado pela Coordenado-

ria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Fortaleza analisou os principais determinantes de homicídios entre crianças e adolescentes, com idades de 10 a 19 anos, no período de 2000 a 2015. Os dados revelaram que, na Capital, cresceu o número de homicídios, somando 95 mortes em 2000, chegando a 635 assassinatos em 2013. Ou seja, seis vezes maior. Nos anos seguintes o estudo aponta queda: 600 mortes em 2014 e 429, em 2015. Ainda de acordo com o levantamento, no ano passado, 97% dos jovens que perderam a vida eram do sexo masculino e 94% tinham entre 15 e 19 anos. Dos assassinatos, 93% foram por arma de fogo.



SAIBA MAIS

Comitê semelhante ao pela Prevenção de Homicídios na Adolescência foi instalado na Assembleia Legislativa em 2004, também presidido pelo deputado Ivo Gomes, objetivando o enfrentamento do analfabetismo escolar. Os resultados apresentados pelo grupo à época serviram de base para o Programa de Erradicação do Analfabetismo Escolar, posteriormente transformado em Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic).

Com a palavra



“O Comitê vai mobilizar esforços, reunir diferentes instituições, para que o problema saia da superfície. Hoje tem um discurso superficial sobre violência que precisa ser aprofundado. A nossa meta é mobilizar e desnaturalizar, para assim contribuir na redução da violência. Depois, iremos apresentar, em julho, um conjunto de recomendações aos gestores municipais e estaduais. É preciso enfatizar que nos importamos com a vida do jovem. Não é comum ter tanta morte de adolescentes. É uma obra civilizatória quando os adultos enterram a geração mais nova.”

deputado Renato Roseno (Psol)



“O Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência fará um levantamento de dados sobre as trajetórias pessoais de adolescentes vítimas e autores de assassinatos. A partir dessas informações, será possível elaborar políticas públicas com o objetivo de prevenir e dar resposta aos homicídios na adolescência aqui no Ceará. São necessários investimentos em ações de protagonismo juvenil, seja na cultura, no esporte ou na capacitação profissional, para os que nossos adolescentes busquem perspectivas de vida e fiquem longe de atividades criminosas. O diagnóstico ajudará os gestores a combater a violência.”

deputada Bethrose (PMB)

NÚMEROS

HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA - CEARÁ

817

em 2015;

1.005

em 2014;

883

em 2013.

HOMICÍDIOS EM ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS - FORTALEZA

429

em 2015;

600

em 2014;

635

em 2013;

551

em 2012.

Com a palavra



“A Assembleia cumpre o importante papel na elaboração de políticas públicas. A partir de iniciativa do Legislativo estadual, por exemplo, foi criado o Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic), hoje referência nacional. Não por coincidência, uma ideia também encampada pelo deputado Ivo Gomes. Agora, mais uma vez, os parlamentares cearenses se debruçam sobre um tema urgente. Os alarmantes índices de violência entre nossos jovens clamam medidas que proporcionem resultados longevos. Para tanto, necessitamos de um diagnóstico preciso do problema que vivenciamos. Creio que essa é a grande contribuição que o Comitê pode dar com seus pesquisadores.”

deputado Evandro Leitão (PDT)



“Precisamos modernizar o Brasil, para poder salvar a juventude que vem matando e morrendo. Para isso, temos que trabalhar de forma inteligente para combater a violência no Ceará e no País, proporcionando mais cultura, trabalho e segurança. É necessário afastar o adolescente do crime e evitar o consumo de drogas, pois 95% da violência juvenil, no Brasil, está associada ao uso do crack. Não se pode diminuir a violência sem combater o narcotráfico. O Comitê vai estudar e chegar a essa conclusão. Os programas policiais que são veiculados na TV mostram isso, a realidade de que o crime não compensa e que o jovem deve procurar outro caminho.”

deputado Ferreira Aragão (PDT)



Movidos pela esperança

A crença do sertanejo em um bom inverno está sumindo, assim como a água dos açudes, que acumulam um dos menores níveis já registrados

O começo de ano encharcou de esperança os corações cearenses. As chuvas que banharam o Estado em janeiro fizeram o otimismo em torno de um bom inverno subir na mesma proporção dos pluviômetros. Mas durou pouco. Apesar das últimas precipitações de abril e alguns açudes registrando um volume considerável de água, o que a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) previu está se confirmando: 2016 será mais um ano de chuvas irregulares.

Para saber como o sertanejo está enfrentando a longa estiagem, voltamos ao sertão, onde as reservas hídricas preocupam. A paisagem continua verdinha. Mas as esperanças do sertanejo num bom inverno estão sumindo, assim como a água dos açudes, que acumulam hoje um dos menores níveis já registrados. Muitos

reservatórios estão à beira de um colapso. É a pior estiagem em mais de meio século no Ceará, afirmam os especialistas.

Quem vive esse dia a dia angustiante, à espera da buzina do caminhão-pipa, que vai garantir mais uma semana com água, faz uma observação preocupante: cresceu o número de pessoas que têm no carro-pipa a única possibilidade de abastecimento.

Moradora da comunidade de Santo Antônio, município de Caridade, dona Rejane Silva Salustiano, abre um sorriso largo quando nos reencontra, em meio à correria, para tentar arrumar, com capricho, a casa de poucos cômodos. O jeito simpático é o mesmo, mas ela não nega que está mais preocupada com “essa seca que não acaba”.

Nos últimos meses, viu aumentar “e

muito” o número de famílias que dependem da água da cisterna, abastecida pelo carro-pipa, para sobreviver. “Se antes a cisterna cheia dava para uma semana, hoje dura bem menos. Já chegou a secar total. Vem gente de todo lugar pegar água aqui. Antes era só o pessoal ao redor”, conta.

Para fazer a água “durar” mais tempo, ela só lava roupa uma vez na semana e não se preocupa mais tanto com a limpeza da casa. “Só passo um pano, aqui e acolá. Isso deixou de ser prioridade” acrescenta, resignada. Mãe e avó, diz que não passa um dia que não reze pelo fim do sofrimento. “Não tiro os olhos do céu. É todo dia e toda hora. Estou me apegando agora com São José, para ver se ele olha por nós”, comenta, com olhos pregados no céu azul.



MÊS RUIM DE CHUVA

O Ceará teve o segundo maior volume de chuva para janeiro dos últimos 11 anos, segundo a Funceme. A média histórica para o mês foi de 98,7 milímetros. Em 2016, as precipitações alcançaram 206,5 milímetros. Em fevereiro, as chuvas no Ceará corresponderam a metade do volume esperado para o período. A média histórica para o mês, que era de 118,6 milímetros, não passou de 58 milímetros, representando uma queda de 51,1% no volume.

Meses tão díspares em relação à chuva acabaram “enganando” um experiente observador da natureza e dos seus caprichos. É o que confessa Misias Miranda, 81 anos, técnico aposentado do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), que vive na entrada da barragem do Açude São Mateus, em Canindé, entrevistado da edição anterior da revista Plenário.

Alegre pelo reencontro, ele ri ao olhar a reportagem e observa, com jeito brincalhão: “Tá errado. Eu não sai bonito na foto.” Depois, com a seriedade de quem vai falar algo importante, explica que se enganou com as chuvas deste 2016: “Pensei realmente que era inverno. Mas, não era”, afirma. Para provar, busca a medição pluviométrica da região. O mapa revela o que a maioria dos cearenses já sente na pele: as chuvas vêm diminuindo. Em janeiro, choveu em Canindé 239,4 milímetros. Em fevereiro, 8,7 milímetros.

Seu Messias conta que a esperança continua, principalmente para este mês de abril, que é o “mês chuvoso”. “É esperar para ver se a situação melhora. Caso

contrário, todo mundo vai passar necessidade de água.” Enquanto olha o São Mateus, atualmente com 0,05 da sua capacidade - dados do portal Hidrológico do Ceará do Governo do Estado de 15 de abril de 2016 - ele lamenta: “Hoje ele não faz água nem pros bichos beberem, mas queria ver o açude cheio de novo. Será que vou ver? Vou. Com certeza, porque espero viver até os 150 anos”, diz.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

O relatório de monitoramento dos açudes do Estado, elaborado pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), em 11 de abril último, mostra que não houve aporte significativo nos reservatórios. Mesmo com as últimas chuvas, o Ceará conta com 13,34% da capacidade de abastecimento. Os 153 açudes monitorados pela Companhia, cuja capacidade total atinge 18,68 bilhões m³, apresentam volume de 2,49 bilhões m³.

A capacidade de armazenamento do Castanhão é de 6,7 bilhões de m³. Sozinho, ele tem 37% de todo o armazenamento dos reservatórios cearenses. Suas águas já foram usadas para irrigação, abastecimento urbano, piscicultura e regularização da vazão do rio Jaguaribe. Hoje a prioridade é o abastecimento humano.

Nos últimos sete anos, o Castanhão perdeu mais de 87% do volume. Se, em 2009, o acumulado era de 97,82%, agora chega a 9,94% da capacidade. Nesse ritmo, o volume morto seria atingido em meados de dezembro. Estimativas indicam que o Castanhão perde um centímetro por dia de lâmina de água, por conta do consumo e da evaporação.

Com a palavra



“Esses cinco anos de seca em nosso Estado são muito preocupantes. Além da seca, as perdas no abastecimento de água são enormes. Relatos na imprensa informam que cerca de 42% da água destinada às residências e indústrias é perdida no caminho. Tudo isso tem gerado crise no abastecimento hídrico da população e também de várias empresas. Esperamos que o Governo do Estado tenha habilidade para evitar essas perdas e para abastecer adequadamente as residências e indústrias do Ceará.”

deputado Capitão Wagner (PR)



“A seca em todo o Ceará é dramática. Estamos no quinto ano consecutivo de estiagem. A cada ano, a situação se agrava mais. Este ano, até Fortaleza está ameaçada pelo racionamento de água. O sertão, nem se fala. Agora, além das perdas na agricultura e pecuária, os açudes secos, como o Castanhão, por exemplo, com apenas 9% de sua capacidade hídrica, também ameaçam seriamente a piscicultura.”

deputada Aderlânia Noronha (SD)

Caiçara

Se antes aquela quase poça d'água encravada no distrito de Caiçara, em Canindé, não fazia jus ao pomposo apelido de Açudão, agora muito menos. As chuvas não só deixaram de contribuir para aumentar o volume de água, como o uso contínuo diminuiu, em muito, a quantidade.

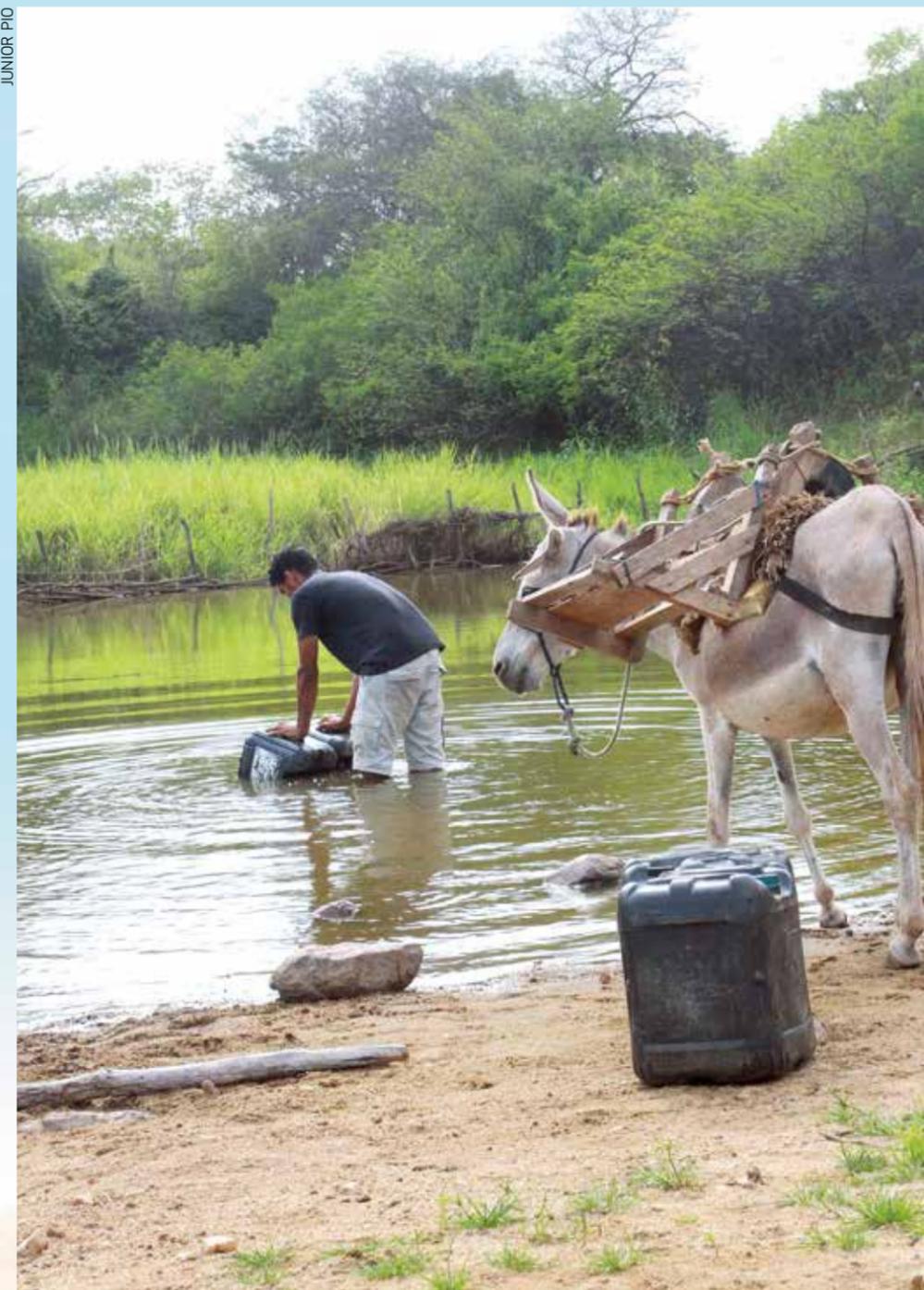
Dona Antônia Sousa Cruz, que vamos reencontrar em casa, confirma que o neto, Maurício, continua cumprindo a missão diária de buscar água no açude, três vezes por dia. Mas reconhece que a água está rareando.

“Não só a do açude. A do cacimbão também. De tanto tirarem, está começando a faltar. E por aqui não tem carro-pipa. As chuvas foram tão poucas que as cisternas estão quase secas. Não dá nem para um mês. E é essa água que a gente bebe”, assinala.

Buscar água no “Açudão” também é tarefa diária para Natanael Ferreira de França. Com o jumentinho carregado de garrações e acompanhado do cachorro da família, o estudante de 20 anos diz que quase não lembra do que é ver o açude da comunidade cheio. “Faz muito tempo. Eu era menino ainda.”

De lá para cá, as idas e vindas para abastecer a casa dos pais fazem parte da rotina. Natanael afirma que sente falta mesmo é da fartura. “Tá tudo difícil. Nem as roças deram nada. Nessa época, já era para ter milho no roçado. Esse ano nem isso.”

JUNIOR PIO



“NÃO TIRO OS OLHOS DO CÉU. É TODO DIA E TODA HORA. **ESTOU ME APEGANDO AGORA COM SÃO JOSÉ, PARA VER SE ELE OLHA POR NÓS**”, COMENTA, COM OLHOS PREGADOS NO CÉU AZUL



Produtos de outros municípios

Laranja, banana, tomate, cheiro-verde, mandioca... Nada do que é vendido em Canindé vem das lavouras do município. Dono de uma banca sortida, localizada em frente ao mercado, seu Márcio Honorato, 30 anos, canindeense da gema, confirma.

“Vem tudo de fora. Praticamente não teve produção aqui. É tudo de Aratuba, Tianguá e outros municípios,

porque aqui não deu para produzir quase nada”, lamenta. Ele conta que quem plantou nas primeiras chuvas perdeu tudo, porque as culturas não conseguiram sobreviver à falta de água. “Prejuízo total”, resume. Além disso, com a quebra da safra, os produtos estão muito mais caros. “Antes, a gente vendia 25 bananas por um real. Hoje são quatro pelo mesmo preço”.

EL NIÑO AINDA FORTE

Se foi o tempo em que o termo “El Niño” causava estranheza aos cearenses. Hoje, muita gente sabe que esse fenômeno representa o aumento da temperatura do Oceano Pacífico e é fator importante para a estação chuvosa aqui. Afinal, o aquecimento anormal do Oceano Pacífico equatorial gera alteração nos ventos, que seguem em direção à porção norte da região Nordeste e impedem a formação de nuvens. E as águas do Pacífico continuam 2,6°C acima da média.

Com a palavra



“A longa estiagem que castiga o Estado ameaça a agricultura e a cadeia produtiva industrial dos grandes centros urbanos. As ações empenhadas pelo Governo do Estado têm sido cada vez mais enérgicas no sentido de amenizar os efeitos e buscar alternativas tecnológicas e de conscientização do uso racional da água.”

deputado Bruno Pedrosa (PP)



“Tivemos alarme falso com relação à possibilidade de um inverno bom. Graças a Deus, alguns municípios estão com um pouco mais de água em seus reservatórios e podem ir para o enfrentamento. Mas temos que saber que as políticas públicas de combate à seca precisam ser realizadas imediatamente, permanentemente, e não esperar a situação se agravar. A seca traz a falta de água e de comida na mesa dos trabalhadores. A seca traz o caos social.”

deputado Leonardo Araújo (PMDB)

A EPIDEMIA QUE O BRASIL AINDA DESCONHECE

Quando surgiram os primeiros casos de infectados no Nordeste brasileiro, em abril de 2015, o zika vírus não provocou pânico. Menos de um ano depois, a doença foi definida como uma ameaça mundial pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Recentemente foi confirmado outro temor: a ligação do vírus com o surto de microcefalia

Desde o ano passado, o País enfrenta e tenta vencer um dos seus maiores desafios na saúde pública: a epidemia de zika. Depois de vários meses de pesquisa, cientistas do Centro de Controle de Doenças (CCD), de Atlanta, nos Estados Unidos confirmaram, em abril último, a relação entre o vírus e os casos de microcefalia em recém-nascidos, uma máformação irreversível do cérebro e outras anomalias cerebrais graves.

O anúncio das pesquisas americanas foi cancelado em seguida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), confirmando o que se temia: o vírus da zika tem capacidade de ultrapassar a placenta e infectar o feto. Diante dessas novas evidências e ainda sem uma vacina específica, a recomendação é combater o mosquito *Aedes aegypti* em casa, no trabalho, na rua e em todos os lugares.

Diante da ameaça, União, estados e municípios se uniram. O Governo

Federal montou uma força-tarefa sem precedentes, com recursos financeiros, tecnológicos e científicos para prevenção e combate do *Aedes aegypti*, em curto, médio e longo prazos. Em dezembro do ano passado, lançou o Plano Nacional de Enfrentamento ao *Aedes aegypti* e à Microcefalia, focado em três eixos: mobilização, prevenção e combate ao mosquito; ampliação e melhoria da assistência às gestantes e crianças com microcefalia, além de desenvolvimento de estudos e pesquisas na área. O orçamento poderá chegar a R\$ 1,2 bilhão até 2018.

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), observa que o Poder Público tem procurado adotar as medidas necessárias para combater, de forma efetiva, o mosquito *Aedes aegypti* e o zika vírus. “É uma tarefa que compete aos poderes constituídos, com o apoio da sociedade. Temos a convicção de que a atuação conjunta do Executivo e Legis-

lativo, com a ajuda de outras instâncias da sociedade, permitirá, em breve, superar esse quadro, trazendo avanços para a saúde pública em todo o País e em nosso Estado”, assinala.

De acordo com o parlamentar, o Legislativo está envolvido no combate ao mosquito e propondo ações para a prevenção e enfrentamento. “Estamos permanentemente atentos a essa situação que afeta a saúde pública em nosso País desde o ano passado”, acrescenta.

Com a missão de acompanhar as ações realizadas pelo Estado e pelos municípios, foi instalada, na Assembleia Legislativa, em 28 de março passado, a Frente Parlamentar de Combate ao Mosquito *Aedes aegypti*. A iniciativa, que partiu do deputado Carlos Matos (PSDB), presidente do Colegiado, conta com participação também dos parlamentares José Sarto (PDT), Evandro Leitão (PDT), Roberto Mesquita (PSD), Agenor Neto (PMDB) e Fernanda Pessoa (PR).

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ESTIMA QUE O VÍRUS POSSA ATINGIR 1,5 MILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO



O presidente Zezinho Albuquerque diz que a Frente vai apontar sugestões para que o enfrentamento ao problema seja mais efetivo. “Vamos procurar esclarecer e mobilizar a população do Estado no sentido de erradicar o mosquito e, consequentemente, evitar novos contágios.”

Antes disso, em fevereiro passado, a AL já havia organizado um mutirão envolvendo servidores e equipes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar. O grupo recebeu informações dos técnicos da Secretaria Regional II de Fortaleza sobre as doenças provocadas pelo mosquito e formas de combate, para atuar no Parlamento e fora dele. Os deputados também debateram com o secretário de Saúde do Estado, Henrique Javi, a importância da prevenção.

“INVESTIR EM QUESTÕES BÁSICAS, COMO O SANEAMENTO AMBIENTAL E DOMICILIAR; GARANTIR RECURSOS PARA A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS CAPAZES DE CONTROLAR E DIMINUIR A INFESTAÇÃO DO MOSQUITO E DE NOVOS MEDICAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS CONTRA AS ARBOVIROSES, ALÉM DO ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS UNIFICADOS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO”

deputado federal Odorico Monteiro,
(médico, professor e pesquisador da Fiocruz)

O problema causado pelo *Aedes aegypti* ainda foi tema de debate com representantes de órgãos de saúde, Justiça e parlamentares, no Complexo de Comissões Técnicas da Assembleia Legislativa. Para o deputado Carlos Felipe (PCdoB), que solicitou a audiência pública, a discussão é fundamental,

devido ao crescente número de casos da doença e de registros de bebês com microcefalia. “As ações devem ser urgentes, já que ainda não se sabe quando a vacina estará disponível para a população.”

Em 15 de fevereiro, o Diário Oficial do Estado publicou a Lei nº 15.959, de iniciativa do Poder Executivo, aprovada pela Assembleia Legislativa, que autoriza a entrada de agentes sanitários em imóveis fechados. No Ceará, 23,8 mil edificações se encontram nessa situação, de acordo com o Ministério da Saúde.

O Governo do Estado vem desenvolvendo ainda novas estratégias contra a proliferação do *Aedes aegypti* em parceria com as prefeituras. As ações contemplam aquisição de produtos de extermínio, material informativo, campanhas educativas e capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS), de combate às endemias (ACE) e de Núcleos de Educação em Saúde e Mobilização Social (Nesms). Outras importantes parcerias com a iniciativa privada e com o Exército também foram firmadas para fortalecer essa luta.

MOBILIZAÇÃO

Para Odorico Monteiro, deputado federal, médico, professor e pesquisador da Fiocruz, que criou a Frente Parlamentar da Dengue e Incorporação Tecnológica no Enfrentamento das Arboviroses na Câmara dos Deputados, é fundamental a mobilização na guerra contra o mosquito. “Sem o envolvimento da sociedade, não lograremos êxito nessa empreitada”, afirma.

O parlamentar considera ainda fundamental “investir em questões básicas, como o saneamento ambiental e domiciliar; garantir recursos para a adoção de tecnologias capazes de controlar e diminuir a infestação do mosquito e de novos medicamentos para o desenvolvimento de vacinas contra as arboviroses, além do estabelecimento de protocolos unificados de diagnóstico e tratamento.”

Com a palavra



*“Estamos todos preocupados com a velocidade com que o zika se alastrou no País e com as profundas consequências da doença em nossa população. Por isso, vamos intensificar os debates e emitir esse alerta para a população e cobrar do Governo medidas eficientes de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. A população também precisa fazer a sua parte, já que 80% dos reservatórios estão dentro dos domicílios. Além de eliminar os focos, devemos nos prevenir, colocando telas em nossas residências, usando repelentes e inseticidas.”*

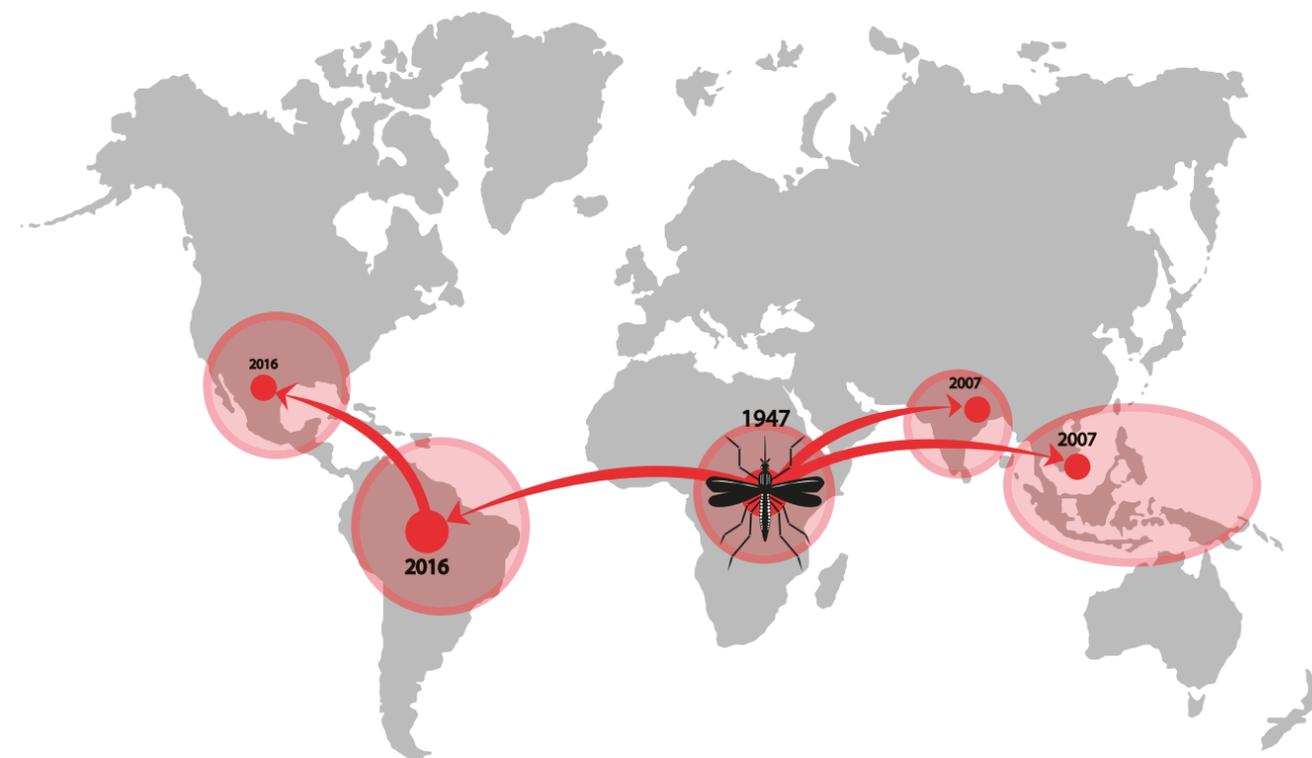
deputado Joaquim Noronha (PRP)



“Devemos tirar uma hora do nosso dia, na sexta-feira, para verificar nossa casa e ajudar no combate ao mosquito. Porque é grande a angústia de uma mãe que está grávida e recebe hoje o diagnóstico de zika. E o Poder Público tem um papel fundamental, não só na execução das ações de combate ao mosquito, como também de agente conscientizador, juntamente com toda a população. Essa guerra só será vencida com o envolvimento de toda a sociedade.”

deputado Carlos Felipe (PCdoB)

TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA ZIKA PELO MUNDO



Origem

O nome zika é uma referência à área onde o vírus foi descoberto pela primeira vez, em 1947: na floresta de Zika, em Uganda (África). Na época, uma equipe de cientistas locais, dos Estados Unidos e da Europa pesquisavam uma outra doença viral, a febre amarela. Enquanto faziam testes em macacos rhesus, depararam-se com um novo microrganismo, que batizaram de zika.

Cinco anos depois, surgiram os primeiros casos de humanos infectados, mas os sintomas leves desapareciam em poucos dias, e não despertaram muita atenção da comunidade científica. Só se tornou preocupação e alvo de estudos após ultrapassar as fronteiras

africanas, de onde se espalhou para a Ásia, até chegar às Américas. O primeiro caso registrado no continente foi na Ilha de Páscoa, no Chile, em 2007. Mas a maior epidemia de zika no mundo ocorre atualmente no Brasil.

Do Brasil, a epidemia se espalhou rapidamente e já infectou pessoas em mais de 41 países, a maioria nas Américas, segundo o boletim de março divulgado pela Organização Mundial de Saúde. No País, os números da doença já batem recordes: mais de 1,4 milhão de casos, segundo estimativas do Ministério da Saúde (MS), e três óbitos - São Luís (MA), Benevides (PA) e Serrinha (RN). Os dados são do boletim epidemiológico do

Ministério da Saúde (MS), divulgado no dia 26 de março deste ano.

O documento também indica que, desde o início da investigação, em outubro de 2015, foram notificados 6.776 casos de microcefalia no Brasil, um número inegavelmente maior que a média de 140 a 170 ao ano, registrada entre 2010 e 2014. Destes, 944 tiveram resultado positivo para o zika e 1.541 foram descartados. Outros 4.291 estão sendo analisados. Também foram registradas 208 mortes (fetal ou neonatal) suspeitas de microcefalia e/ou alteração do sistema nervoso central após o parto ou durante a gestação, de acordo com o ministério.

BATALHA ANTIGA

O infectologista pediatra do Hospital São José, Robério Leite, diz que o País precisa analisar e mudar as estratégias de combate ao *Aedes aegypti*. Para ele, é necessário encarar o problema como uma tragédia na saúde pública e enfrentá-lo, com a maior brevidade possível, não apenas com soluções emergenciais, mas também com uma mudança radical no hábito da população e no cuidado com o meio ambiente. E isso passa por medidas de saneamento básico, melhoria de fornecimento de água e coleta de lixo. “Precisamos analisar essa experiência de 40 anos de circulação do *Aedes aegypti* no País para encontrar formas de enfrentamento”, observa.

A primeira grande batalha foi travada no Brasil ainda no início do século passado. À época, o mosquito foi o principal responsável pela transmissão da febre amarela, doença que castigou o País por longos anos, até ser erradicada, com medidas drásticas comandadas pelo sanitarista Oswaldo Cruz, no início do século passado. A tolerância zero ao *Aedes aegypti* durou pouco: em 1980, quando o País baixou a guarda, o mosquito voltou a contra-atacar.

Desde então, foram-se quase 40 anos e, apesar dos esforços do Governo e de todas as tentativas de conscientizar a população para a eliminação do vetor, o País contabiliza prejuízos. Só no ano passado, a dengue infectou 1,6 milhão de pessoas, com 843 mortes.

Entrada pelo Nordeste

A crença é que o vírus, que também transmite a febre chikungunya, começou a circular no Brasil entre 2013 e 2014, vindo da Polinésia Francesa. Em abril de 2015, um quadro sintomático diferente do habitual invadia os hospitais do Nordeste. Febre baixa, olhos vermelhos, dores nas articulações, erupção cutânea com pontos brancos e vermelhos, coceira, além de dores de cabeça, musculares e nas costas, que desapareciam em poucos dias. Seria algum tipo de dengue mais branda? Uma reação alérgica?

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ESTIMA QUE O VÍRUS PODE ATINGIR 1,5 MILHÃO DE PESSOAS ESTE ANO.

Com os hospitais lotados, os médicos brasileiros começaram a desconfiar de um novo arbovírus (nome genérico para vírus transmitidos por algum inseto ou outro animal semelhante). Depois de testes em amostras de pacientes, acharam o vilão. Seu potencial, porém, só seria sentido meses depois. Até então, só se sabia que a doença tinha evolução benigna e que apresentava sintomas mais leves do que os da dengue e da febre chikungunya.

Segundo o infectologista Érico Aruda, a semelhança dos sintomas com a dengue pode ter ocasionado uma série de diagnósticos errados no ano passado. “Talvez os quase dois milhões de casos de dengue registrados fossem, na verdade, pacientes com zika. Tinham febre, dor de cabeça, dor no corpo, diagnóstico clínico de dengue, por isso foram reportados dessa maneira”, pondera.

A identificação no líquido amniótico

Com a palavra

*“Só vamos vencer o zika e todas as outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* se eliminarmos os focos dentro de nossas casas. Essa grave epidemia que estamos enfrentando não será vencida pelo Estado sozinho. É necessária a real participação da população. Do contrário, em nada vai adiantar fazer campanhas e aumentar os recursos.”*

deputada Dra. Silvana (PMDB)

de duas grávidas no interior da Paraíba foi um dos motivos que levaram o Ministério da Saúde a estabelecer essa relação inédita do zika com os casos de microcefalia. O alarme soou em 11 de novembro de 2015, quando foi decretada emergência sanitária nacional. No dia 1º de fevereiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) fizeram um alerta epidemiológico mundial. O documento pedia que todos os países membros ficassem atentos para detectar, confirmar e acompanhar infecções pelo vírus da zika, além de adotar medidas de combate ao mosquito transmissor.

Do Brasil, a epidemia se espalhou rapidamente para outros países. A OMS já recebeu notificações de 41 países, a maioria das Américas. Estados Unidos, Canadá, países da Europa, China, Japão, Rússia, Austrália e Cuba já registram casos de pessoas contaminadas por zika, após viajarem a alguma região com epidemia do vírus. A Organização Mundial da Saúde estima que o vírus pode atingir 1,5 milhão de pessoas este ano.

Boas notícias

A universitária Gêssica Loiola, 27 anos, está grávida; a bióloga e estudante de Medicina Nathanna Mateus, 34 anos, também. Radiantes com a chegada do primeiro filho, elas só não contavam com o preocupante aumento dos casos de microcefalia por associação ao zika vírus. Residentes no Ceará, estado com casos confirmados de má-formação congênita, as gestantes correram em busca de respostas. “Contraí zika em junho do ano passado e recebi a notícia de que estava grávida em dezembro. Quando soube da possível relação, fiquei muito assustada. Conversei com meu médico obstetra e com outros especialistas. Todos falaram para eu me prevenir. Sempre que posso uso repelente, calça comprida, blusa de manga longa, enfim, tomo todos os cuidados”, relata Gêssica.

A história de Nathana (foto) é parecida. Contraiu o vírus em abril de 2015. Em outubro do mesmo ano, descobriu a gravidez e, em novembro, escutou pela primeira vez sobre o aumento de casos de microcefalia. “Fiquei febril um dia, tive manchas avermelhadas e coceira na região do colo e barriga. Dias depois, começaram a associar com a infecção pelo zika. Foi a partir daí que comecei a me preocupar. Passei a me proteger e reforcei a vigilância em casa, para evitar focos do mosquito”, detalha. A boa notícia é que os dois bebês estão bem.



BIA MEDEIROS

Desinformação e esperança

Eroneide Carvalho (foto), de Juazeiro do Nordeste (493,4 quilômetros de Fortaleza), carrega no colo a filha Clarice, de pouco mais de três meses de vida. A neném foi diagnosticada com microcefalia. Ela conta que, na décima semana de gestação, teve o corpo tomado por manchas vermelhas e sentiu coceira. Na época, ainda não se falava sobre o surto da doença.

Passou por todos os exames de pré-natal normalmente, mas, no morfológico, no quinto mês de gestação, o médico detectou uma irregularidade nos ventrículos e um aumento de líquido no crânio (hidrocefalia). Quando recebeu o diag-

nóstico, Eroneide não conhecia a anomalia, por isso não despertou na hora para a gravidade do problema. “Guardei o exame e fiquei em casa, sossegada, achando que estava tudo normal.” Foi assistindo televisão que viu uma matéria sobre a microcefalia. “Olhei para o meu marido e disse: ‘Acho que essa palavra tem no exame da nossa filha’. Pega-

mos o documento e lá estava.”

Eroneide procurou um neurologista e pediu para fazer o teste, que deu negativo para zika. No dia 30 de dezembro de 2015 nasceu Clarice, prematura, com 36 semanas, de cesárea. Seu perímetro cefálico era de 26 centímetros (abaixo de 32 centímetros a criança é considerada microcéfala). Com os estímulos e a fisioterapia, “já cresceu o dobro”, diz, aliviada, considerando que o caso da filha caçula não é dos mais graves. Eroneide agora se articula para criar uma associação para ajudar outras mães na região onde mora.

A não identificação da doença, conforme a médica Jordânia Alves, pode ter uma explicação. O principal teste que o Brasil usa para zika é de biologia molecular, que só funciona nos cinco ou seis primeiros dias de infecção, ou seja, na fase aguda da doença, quando o vírus ainda circula no sangue. Fora desse período não é possível detectar.



O desafio inicial era dar mais transparência aos debates sobre temas de interesse público e acompanhar, com som e imagem, tudo o que acontece no dia a dia do Legislativo cearense

Mais moderna, interativa e, brevemente, de casa nova e em alta definição. O ano de 2016 será de muitas novidades para os telespectadores que acompanham a programação da TV Assembleia (canal 30). A emissora, inaugurada em 7 de abril de 2006, comemora uma década de consolidação de um projeto diferenciado, produzido por uma equipe de jornalistas e técnicos que conquistou a audiência e o carinho do público.

Nos últimos anos, a emissora incorporou tecnologia digital, alcançou novos espaços e aumentou a interação com diferentes telespectadores. Agora, celebra mais um aniversário, com uma importante conquista: a inauguração do primeiro estúdio panorâmico de uma TV pública.

Para comemorar a data, uma solenidade especial foi realizada, no dia 14 de abril último, no Plenário da Casa. Além disso, a emissora exhibe, desde o início de abril, uma programação especial, que resgata a trajetória da TV nesses 10 anos. Também foram criadas uma logomarca e uma vinheta comemorativas, que ficarão no ar até dezembro.

O roteiro especial de aniversário contempla um documentário que passeia no tempo para contar a história da primeira emissora de um Poder Legislativo a exibir sua programação em canal aberto no País. A matéria, produzida pela equipe de TV da Casa, reúne depoimentos de pessoas que fizeram parte da história da emissora. Entre os convidados, um dos maiores entusiastas pela sua criação, o ex-presidente da Assembleia Legislativa Marcos Cals, além de Leonardo de Borba, diretor da TV, que acompanhou momentos importantes da emissora, como a sua passagem para o canal digital aberto, em 2012.

Também participam do especial os deputados Heitor Ferrer (PSB) e Renato Roseno (Psol). Pequenas inserções, com opiniões de personalidades cearenses, políticos, educadores, pesquisadores e artistas, serão exibidas durante a programação.

UMA DÉCADA DE BOA INFORMAÇÃO

PARA O INTERNAUTA NÃO PERDER NENHUMA INFORMAÇÃO, A TV DISPONIBILIZA AINDA, EM CANAL PRÓPRIO NO YOUTUBE, VÁRIOS PROGRAMAS DA SUA GRADE



OSÉ LOMAR



UNIVERSO MOBILE

E se não for possível acompanhar toda a programação de casa pela televisão, nem se preocupe. Você já pode levar a programação da TV Assembleia para qualquer lugar. A emissora acaba de lançar a sua versão para iPhones e smartphones.

A novidade, que também insere a rádio FM Assembleia (96,7MHz), segue uma tendência que cresce no Brasil, a popularização dos dispositivos móveis - smartphones e tablets. Esses equipamentos já se tornaram os preferidos dos brasileiros para acessar a internet, e a AL soube bem acompanhar essa evolução, ao estender toda a programação em tempo real para o universo mobile, com o lançamento, em abril, do aplicativo "Assembleia Legislativa do Ceará".

A ideia é facilitar o acesso e deixar a programação, que pode ser assistida e ouvida a qualquer hora e em qualquer

lugar, cada vez mais próxima da população. Melhor: agora na palma da mão.

O App tem uma interface bem simples e é compatível com as plataformas Android e iOS, podendo ser baixado gratuitamente nas lojas Google Play e Apple Store ou no próprio portal da Assembleia (www.al.ce.gov.br). No aplicativo, com apenas alguns cliques, o usuário escolhe entre assistir a TV ou ouvir a rádio. Depois é só aproveitar.

Para o internauta não perder nenhuma informação, a TV disponibiliza ainda, em canal próprio no Youtube, vários programas da sua grade, como sessões plenárias, reuniões de comissões, além de documentários, perfis, reportagens especiais e palestras. E está nas redes sociais Twitter e Facebook.

O coordenador de Comunicação da Assembleia Legislativa, jornalista Adria-

no Muniz, explica que as mudanças no jornalismo da Casa são contínuas e buscam sempre o dinamismo e o diálogo com a população. "A comunicação se renova todos os dias. Então, uma das minhas preocupações, como gestor de comunicação da Casa, é essa permanente transformação", disse.

Ele destaca ainda a evolução de outros veículos, como a revista Plenário e o jornal AL Notícias, além da criação de um núcleo de mídias sociais com facebook, twitter e instagram. "O principal objetivo é fazer com que nossos veículos tenham cada vez mais o rosto das pessoas. A informação tem que ser híbrida. Ao mesmo tempo em que veiculamos nossas ações, falamos dos projetos demandados pela sociedade", assinala o jornalista. E não é só. De acordo com o coordenador, uma grande novidade deverá estreitar em breve.

Estúdio panorâmico

BIA MEDEIROS



A partir de junho, os telejornais da TV Assembleia ganham um novo cenário: a cidade de Fortaleza. Os telejornais "Primeiro Expediente", exibido às 8h20, e o "Jornal Assembleia", às 18h50, 1ª e 2ª edições, serão ancorados de um estúdio panorâmico, localizado na cobertura do Edifício Senador César Cals, anexo I da AL, no bairro Dionísio Torres.

Com 180 graus de visibilidade, o novo estúdio de 75m², possibilitará uma das mais belas vistas da Capital. E tem mais. As novas instalações da TV vão ocupar dois andares, que incluirão espaço para redação, cinco ilhas de edição, salas de offs, camarim e central técnica.

Quando começou as atividades, a emissora transmitia apenas sessões plenárias, reuniões das comissões técnicas da Casa e dois programas em estúdio: o telejornal, "Primeiro Expediente" e o "Questão de Ordem", com entrevistas, ambos no ar até hoje. Mas a emissora cresceu, novos programas foram criados e, com isso, surgiu a necessidade de ampliar o espaço físico.

Para Adriano Muniz, as mudanças inauguram uma nova fase na TV Assembleia. "O espaço é fantástico. É o começo da realização de um grande sonho, que é transformar a emissora em TV digital Full HD, com qualidade perfeita para os nossos telespectadores, como são hoje a Glo-

bo e a Record, e isso deverá acontecer até o final do ano", adianta.

O diretor da TV Assembleia, Leonardo de Borba, por sua vez, destaca que a emissora evoluiu muito nos últimos anos. "O presidente Zezinho Albuquerque (PDT) e todos os outros que passaram pela Casa sempre nos aportaram com novos equipamentos. E fomos evoluindo. Aumentamos a grade de programação, cobrimos plenário, comissões técnicas, audiências públicas e demais atividades, além de matérias externas. Acabamos ficando sem espaço. Nosso estúdio é muito pequeno", assinala.

De acordo com o diretor, a ideia de migrar para o 5º andar e lá construir o estúdio panorâmico foi logo abraçada pelo presidente Zezinho Albuquerque. "É um estúdio moderno, que vai dinamizar tanto os telejornais como os programas gravados pela emissora", ressalta.

A chefe de reportagem, Suely Frota, acrescenta que a mudança vai dar mais conforto e melhores condições de trabalho a toda a equipe. "Hoje só temos um estúdio. Lá, vamos ganhar mais um", comemora. Ela lembra que a TV também vai oferecer o recurso de *Closed Caption* em sua programação. A função permite a acessibilidade à deficientes auditivos através de legendas.

Com a palavra



"Nenhum tema de relevância nacional, estadual ou de interesse dos municípios cearenses deixa de ser debatido aqui. Portanto, o aperfeiçoamento dos nossos meios de comunicação institucionais é a garantia de que o cidadão terá acesso a todas essas discussões. Os avanços realizados no jornal, no Portal e na TV Assembleia garantem ainda que os cidadãos possam interagir de maneira mais efetiva com os 46 deputados e as diversas instâncias que compõem este Poder. O nosso compromisso é o de garantir, cada vez mais, que a Assembleia se comunique de forma eficiente com os cearenses."

deputado Zezinho Albuquerque (PDT)



"Nesses 10 anos de existência, a TV Assembleia tem colaborado não apenas para mostrar as ações parlamentares, mas também dar transparência ao Legislativo. Sobretudo, tem contribuído para a cidadania, por estimular a participação da sociedade nos debates. Além da TV, a Assembleia Legislativa do Ceará dispõe de uma rádio FM, publicações periódicas e um portal. Todos esses elementos estão ao alcance da população e demonstram o interesse do Poder Legislativo do Estado em estar sempre mais próximo da sociedade."

deputado Odilon Aguiar (PMB)



Jornalistas que formam as equipes da Revista Plenário, da Agência de Notícias e do Jornal AL Notícias



Nova cara

As novidades não param e o público que acompanha diariamente a programação dos veículos de comunicação da Casa já deve ter percebido. O Portal oficial da Assembleia (www.al.ce.gov.br) foi reestruturado. Ficou mais interativo, de fácil navegação e, principalmente, mais seguro. As mudanças entraram no ar no início de fevereiro.

Conforme o chefe do Departamento de Planejamento e Informática (DPI) da Casa, Luiz Eduardo, a Assembleia Legislativa passou a trabalhar com todos os protocolos necessários, com o objetivo de garantir maior segurança e dar mais agilidade ao acesso dos conteúdos do Portal.

A Coordenadoria de Comunicação Social, por meio da Agência de Notícias, também lançou este ano mais um canal de comunicação com o cidadão: o Notícias da ALEC no WhatsApp. Por meio do aplicativo para smartphone, são disponibilizadas notícias sobre as atividades do Poder Legislativo.

A editora-chefe da Agência de Notícias, jornalista Clara Guimarães, destaca a acessibilidade da ferramenta. “Além de ser gratuita, ela permite uma maior agilidade na divulgação das notícias, eventos e serviços, ampliando a interação entre o cidadão e o Poder”, diz.

A jornalista explica que, para receber as notícias, o cidadão deve salvar o número (85) 996118954 em seus contatos e enviar uma mensagem com seu nome e o texto “Quero receber notícias pelo WhatsApp”. O WhatsApp é hoje uma das ferramentas mais utilizadas pelos internautas e um dos meios de comunicação mais acessados atualmente, acrescenta Clara Guimarães. Outras informações sobre o produto podem ser encontradas também no Portal da Assembleia.

AL NOTÍCIAS

Em sua primeira edição de 2016, o jornal AL Notícias também circulou de “cara” nova. “A mudança no layout foi idealizada pelo coordenador de Comunicação Social, jornalista Adriano Muniz, que queria torná-lo mais leve, ágil e dinâmico”, explica a editora-chefe do jornal, Lúcia Stedile.

Com essas características, o jornal passou a ter uma interface mais jornalística e com conteúdo centrado nas atividades legislativas. De tabloide, passou ao tamanho do jornal tradicional, com menos páginas e mais espaço para notícias, facilitando a leitura e o manuseio.

“Mas nem tudo precisou ser mudado. A qualidade dos nossos profissionais e a credibilidade de quem já tem quase nove anos de história continuam”, destaca Adriano Muniz.

O projeto gráfico foi criado pelos designers Alice Penaforte e Alessandro Muratore. “Seguindo o conceito solicitado pelo Adriano, adotamos, para títulos e textos, uma tipografia coerente com o objetivo. A escolhida foi a Kepler, que tem ótima legibilidade, com variações de peso e estilo ideal para o veículo jornal”, explica Alessandro.



COMO ASSISTIR À TV ASSEMBLEIA CANAL 30 (TV ABERTA - MULTIPLAY)

NA PROGRAMAÇÃO DA ASSEMBLEIA

Edições diárias dos jornais Primeiro Expediente, apresentado de segunda a sexta, às 8h20 e do Jornal Assembleia veiculados diariamente às 19h15, com duração de 25 minutos, mostram os bastidores e detalham assuntos importantes do dia, com *flashes* ao vivo a qualquer momento da programação.

Programas temáticos e de debates repercutem os assuntos que movimentaram as discussões na Assembleia. Além disso a programação abre espaço para matérias com viés educativo, social, econômico e cultural: Questão de Ordem, Legislativo em Dia, Opinião em Debate, Mulheres no Parlamento e Em Cena, entre outros.

SERVIÇO:

A TV Assembleia pode ser sintonizada:

Canal 30 Analógico,

Canal 30 da Multiplay

Canal 61.3 digital ou satélite C2 digital.

E ainda: online pelo portal www.alce.gov.br e por smartphones, cujos aplicativos podem ser baixados gratuitamente no Google Play, Apple Store ou no portal da AL.



Com a palavra



“O sistema de comunicação da Assembleia é muito importante para o esclarecimento da população. E a TV, que é dirigida com muita competência pelo Adriano Muniz (coordenador de comunicação) e pelo Leonardo Borba (diretor da TV), está de parabéns pelo importante trabalho nesses 10 anos, levando, por meio de sua equipe de profissionais, as notícias desta Casa aos lares cearenses. E não é só a emissora, mas o jornal AL Notícias, a Revista Plenário, o Portal e a rádio FM Assembleia, todos estão de parabéns.”

deputado Tomas Holanda (PMDB)



“A TV Assembleia, que acaba de completar 10 anos, e todos os veículos desta Casa são ferramentas imprescindíveis para divulgar o trabalho dos deputados. Por isso, celebramos essa data, parabenizando toda a equipe pela qualidade do material educativo e informativo que é produzido. E que essa mudança para o novo espaço melhore cada vez mais a programação e que permaneça sempre com esse compromisso com os telespectadores e a população cearense.”

deputado Naumi Amorim (PMB)



As pessoas com deficiência enxergam no esporte adaptado uma oportunidade para elevar a autoestima, além de provar para a sociedade seu valor como cidadão e, principalmente, como atleta”

Henrique Samuel Gurgel,
presidente da Acea



CAMPEÕES

A CADA BRAÇADA

Com programas diferenciados e treinamentos específicos, o esporte adaptado surge para promover a independência dos portadores de necessidades especiais

TEXTO: Dídio Lopes

Qualidade de vida e integração social. A prática do esporte adaptado oferece esses benefícios e muito mais. Melhora a saúde física, a mental e proporciona bem-estar. As modalidades esportivas voltadas às pessoas com necessidades especiais evoluíram e, cada vez mais, surgem novas oportunidades em todo o mundo. Com isso, o esporte de reabilitação abre espaço para o de alto rendimento. No Brasil, uma das atividades mais conhecidas e praticadas é a natação.

Com o objetivo de promover e difundir o desporto para pessoa com deficiência no Ceará surge, em 2010, a Associação Cearense do Esporte Adaptado (Acea), entidade sem fins lucrativos, que procura incentivar a participação em competições paralímpicas. “As pessoas com deficiência enxergam no esporte adaptado uma oportunidade para elevar a autoestima, além de provar para a sociedade seu valor como cidadão e, principalmente, como atleta”, diz o presidente da Acea, Henrique Samuel Gurgel. Atualmente, a entidade estimula e apoia cerca de 200 crianças e adolescentes.

Com a ajuda de profissionais voluntários para instrução, fisioterapia e nutrição, Henrique Gurgel trabalha, em

parceria com clubes de Fortaleza, uma forma de garantir aos atletas um local seguro e de maior qualidade para treinar. O presidente explica que decidiu adotar esse sistema após a sede oficial ser roubada. O Náutico Atlético Cearense e o Círculo Militar são os parceiros atuais, pois acreditam no esporte como forma de inclusão social.

Para Henrique Gurgel, além da inclusão social, o maior desafio da Acea ainda é modificar a cabeça dos pais que têm filhos com necessidades especiais, para incentivá-los a praticar um esporte. “Muitos escondem os filhos em casa, ou porque não conhecem suas leis ou por medo que eles sofram algum tipo de preconceito, o que acaba prejudicando o convívio do próprio deficiente”, observa.

Na tentativa de promover uma mudança de mentalidade e ajudar as famílias a conhecerem as leis, Henrique Gurgel escreveu o Manual de Direitos da Pessoa com Deficiência do Ceará. “A repercussão foi muito grande, pois eles não sabiam sobre seus direitos e, principalmente, como usar”, informa. O atleta revela que a aceitação superou suas expectativas e que pretende lançar, até o final do ano, o segundo volume.



Superação

Se cada atleta tem sua história de sofrimento e superação dos limites, a pessoa com necessidades especiais carrega em sua história uma carga ainda maior. Existem os que já nasceram com algum tipo de deficiência e aqueles que, como Henrique Gurgel, foram obrigados a adquirir um estilo de vida diferente.

Tudo aconteceu após uma tentativa de assalto à mão armada, quando foi atingido por um tiro na cabeça e outro na coluna, o que o deixou paralisado. Na época, aos 23 anos, teve que modificar sua rotina e adotar a cadeira de rodas no seu dia a dia. Porém, o incidente fez com que ele enxergasse na natação um novo estilo de vida: o de atleta paralímpico. Henrique Gurgel já conquistou duas medalhas de bronze nos 100 metros peito e costas e outras duas de prata nos 50 e 200 metros peito no um torneio internacional de natação paralímpica.



“Quando fiz a reabilitação na piscina, acabei percebendo que esse seria um dos caminhos a seguir e que a água poderia me dar uma projeção e aptidão a minha nova vida. Isso aconteceu em meados de 2007.” Hoje, aos 33 anos, Gurgel está disposto a superar mais um desafio: atuar em outro esporte, paralelo à natação, o levantamento de peso.

A projeção profissional do atleta foi tão grande que, este ano, foi convidado para carregar a tocha olímpica quando ela percorrer a Capital cearense. “Poucas pessoas terão a honra de carregar a tocha olímpica em nossa cidade e eu fui escolhido para tal função. Essa talvez seja a maior recompensa de um trabalho realizado com amor e comprometimento”, declara.

Nadar



A Acea também é parceira da Academia Núcleo Adaptado do Desporto Aquático e Rendimento (Nadar), que iniciou atividades em março de 2014, com as práticas de natação e hidroginástica e atendimentos para pessoas convencionais, com deficiência, ou com necessidades especiais (obesas, idosas, hipertensas, gestantes e cardíacas) e trabalho personalizado de reabilitação físico-funcional.

De acordo com a professora do núcleo, Heloísa Stanger, as aulas na piscina ajudam na inclusão e socialização. “A natação é uma prática corporal que contribui no desenvolvimento psicomotor, aumentando a capacidade de realizar variadas funções cognitivas e motoras no cotidiano”, assinala.

Para Heloísa, o trabalho especializado para a pessoa com necessidades especiais ajuda na superação de problemas como a depressão e limitações físicas. “Na natação, elas acabam encontrando um incentivo a querer algo melhor para sua vida. Hoje recebo um

tetraplégico irreversível e devolvo uma pessoa totalmente independente e com autonomia”, acrescenta.

Cuidando de aproximadamente 200 alunos, com idades entre um e 38 anos, e funcionando em três turnos, a professora revela que a parceria com o Governo do Estado e a Prefeitura de Fortaleza são fundamentais para realização do trabalho. “Estamos saindo na frente, com políticas públicas oferecidas para a pessoa com deficiência.”

De acordo com a professora, por conta do projeto Atleta Cidadão, da Prefeitura da Capital, houve um aumento significativo de pessoas com deficiência aptas a competir. “Antes do projeto, só levávamos dois atletas. Agora, na última competição, foram nove. É um número significativo para nós”, declara. Em relação aos planos para o futuro, Heloísa adianta que seu maior sonho é ter um transporte coletivo exclusivo para deslocar as pessoas com necessidades especiais para o local de treinamento. “Só falta isso”, afirma.

Com a palavra



“O Governo Federal tem feito esforços para garantir uma boa participação dos atletas paralímpicos brasileiros. Se comparado com o esporte olímpico, ainda há passos a serem dados, mas não podemos negar que os recursos estão aumentando e, conseqüentemente, os resultados são cada vez melhores. Garantir mais acesso, não só aos atletas, mas também a toda a população, perpassa por melhorias na educação, para que tenhamos uma sociedade capaz de compreender que todo ser humano deve ser tratado com o mesmo respeito.”

deputado Elmano Freitas (PT)



“O esporte tem um papel fundamental em nossa sociedade, pois traz inúmeros benefícios. O trabalho do esporte adaptado é indispensável, pois nossos jovens atletas ou amadores estão tendo ótimas oportunidades de se tornar profissionais e representar o Ceará em grandes eventos esportivos. Associações como a Acea contribuem com a inclusão social em nossa sociedade através do esporte, além de colocar em debate os direitos das pessoas com deficiência.”

deputada Fernanda Pessoa (PR)

MARCOS MOURA



Praia acessível

Boas ideias merecem ser comparilhadas. O projeto Praia Acessível, do Governo do Estado, é uma delas. A iniciativa garante à pessoa com deficiência, mobilidade reduzida e idosos acesso às praias da Capital, através de equipamentos específicos.

A ideia é oferecer espaço de lazer com esteira de acesso e cadeiras anfíbias, que possibilitam chegar até o mar. O local ainda conta com estrutura para vôlei e frescobol adaptados, piscinas, cadeiras e mesas cobertas com toldos, banheiro e itens de segurança.

Praias como as do Rio de Janeiro, Fernando de Noronha, Pernambuco, Natal, Maceió, Santa Catarina e São Paulo já têm esse espaço diferenciado. Na Capital cearense ele funciona primeiramente na

Praia de Iracema, de quarta a domingo, das 9h às 14h. No período de alta estação (janeiro, julho e dezembro) será de segunda a segunda.

O Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta 2.340.150 pessoas com deficiência no Ceará, sendo 27,69% da população residente no Estado. Ainda de acordo com a pesquisa, existem quase 840 mil idosos, o que representa 10% da população cearense.

SERVIÇO

A **Acea** atende pelo site: www.acea-ce.blogspot.com.br

O **Projeto Nadar** pode ser consultado pelos telefones: (85) 98956.5597 e 98956.5323

A INICIATIVA OFERECE ESPAÇO DE LAZER COM ESTEIRA DE ACESSO E CADEIRAS ANFÍBIAS, QUE POSSIBILITAM CHEGAR ATÉ O MAR. **O LOCAL AINDA CONTA COM ESTRUTURA PARA VÔLEI E FRESCOBOL ADAPTADOS**



MARCOS MOURA

Com a palavra



“O trabalho desenvolvido pelo esporte adaptado faz emergir uma nova concepção de esporte, qualidade de vida e integração social. Com isso, vem alcançando grandes conquistas, pela seriedade e compromisso em fazer o diferente, em adaptar e melhor explorar o potencial de tantos jovens, que encontram no esporte entusiasmo e mudança de vida. O atleta paralímpico se destaca dos demais pela sua vibração ao vencer, doar-se e superar todos os obstáculos.”
deputado Robério Monteiro (PDT)



“Hoje, no Ceará, temos diversas entidades de incentivo ao esporte paralímpico, como a Acea e a Nadar, entre outros. Todas elas são de fundamental importância em todos os aspectos: social, cultural, psicológico e econômico. Primeiro porque ajudam a inserir os deficientes na sociedade. Segundo, é uma superação de limites, mostrando que não é por ser deficiente que esse esportista ou qualquer outro portador de deficiência deve estar à margem da sociedade.”
deputado Júlio César Filho (PDT)

RECONCILIAÇÃO

histórica

As grandes romarias e a fé do povo nordestino fizeram com que a Igreja Católica repensasse e, em dezembro do ano passado, ocorreu a histórica reconciliação: um perdão que durou 123 anos para acontecer

TEXTO: Dídio Lopes

V Viver uma fé simples, em sintonia com seu povo, ser compreendido e amado por essas mesmas pessoas. Padre Cícero Romão Batista viveu o que prega hoje o Papa Francisco: acolher a todos, especialmente os mais pobres e sofredores, aconselhando-os e abençoando-os.

Para o sacerdote, era importante estar com os mais necessitados para escutar, aconselhar e mantê-los na esperança de vida. Essa relação foi além do ministério sacerdotal e o padre passou a ser considerado como um padrinho de batismo. Por isso, é conhecido na carinhosa linguagem popular nordestina de “Padim Ciço”.

O processo de reabilitação, que começou em 2001, quando o bispo Dom Fernando Panico assumiu a Diocese do Crato, na região do Cariri, resultou na reconciliação histórica documentada em carta enviada pelo secretário de Estado do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin, a pedido do Papa Francisco. Após receber o documento, em dezembro de

2015, o bispo Dom Fernando revelou, durante missa, que, em um “gesto concreto de misericórdia”, a Igreja Católica havia, historicamente, reconciliado-se com o Padre Cícero Romão Batista.

A carta relembra o trabalho pastoral de evangelização popular do Padre Cícero. “Como não reconhecer, na devoção simples e arraigada desses romeiros, o sentido consciente de pertença à Igreja Católica, que tem na Mãe de Jesus Cristo e no Padre Cícero seu elemento mais característico: a devoção”, justifica o secretário de Estado, Pietro Parolin.

Para o bispo, é justo que o sacerdote hoje, enfim reconciliado, passe pela Porta Santa como todos nós, entrando na Catedral de Nossa Senhora da Penha, no Crato, onde ele foi batizado e celebrou sua primeira missa. “Ele vai entrar como romeiro. Seu lugar não será ainda o altar, mas ficará no meio do povo, invocando e cantando conosco a misericórdia do Pai”, afirma Dom Fernando.



MARCOS MOURA



Padre Cícero foi mal interpretado pela igreja, apenas por um fato, mas isso não poderia excluir o trabalho evangelizador realizado anteriormente”

Irmã Annette Dumoulin

JUSTIÇA

A doutora em religião irmã Annette Dumoulin, que há mais de 40 anos desenvolve um trabalho junto aos romeiros em Juazeiro do Norte, diz que, com essa reconciliação, enfim houve justiça ao Padre Cícero e aos romeiros, além de ter lançado um olhar diferenciado às romarias de Juazeiro. “Antes, o romeiro era mal visto pela igreja e considerado fanático.” Ela reconhece, na figura do Padre Cícero, um modelo de sacerdote atual, na visão de Roma, e que é adotado pelo Papa Francisco.

Annette Dumoulin salienta que a injustiça com o Padre Cícero ocorreu devido ao milagre da hóstia transformada em sangue na boca da beata Maria de Araújo. Ela lembra que o sacerdote havia realizado um trabalho intenso, enquanto ainda era capelão de Juazeiro, anos antes do milagre. “Padre Cícero foi mal interpretado pela igreja, apenas por um fato, mas isso não poderia excluir o trabalho evangelizador realizado anteriormente”, acrescenta.

A pesquisadora afirmou que o “milagre da hóstia” só trouxe sofrimento para os que participaram do fenômeno, referindo-se não apenas ao padre, mas também à beata. Para a irmã Annette Dumoulin, Maria de Araújo é uma mística e também incompreendida pela igreja.

Romeiros por gerações

O espírito das romarias, transmitido de pai para filho, costuma se perpetuar por gerações. Ivanise Maria da Cruz, conhecida como “Fia”, participa das romarias há mais de 48 anos. Atualmente com 54 anos, relembra que a devoção ao Padre Cícero veio por meio da avó, e depois por seus pais. “A primeira vez que fui ao Juazeiro foi num pau de arara. Era estrada de terra, mas para romeiro não é problema. Naquela época faltava tudo, só não faltava fé”, conta.

Entre as graças alcançadas por meio do Padre Cícero e a Mãe das Dores, Ivanise relembra um problema de saúde em 2008. A doença no baço a deixou em coma. Desenganada pelos médicos, “Fia” diz que, se não fossem as

promessas e orações da sua mãe, Joana Josefa da Cruz, ao “santo Padre”, talvez não tivesse escapado. “Depois que saí do coma, posso garantir que a minha cura se deu pelo meu ‘Padim Ciço’ e a minha Mãe das Dores”, afirma.

Em 2011, Joana Josefa da Cruz morreu. Mas deixou à Ivanise a missão de prosseguir com as romarias que organizava em setembro e o compromisso de não abandonar os romeiros do Padre Cícero. No início, Ivanise relutou bastante, pois “era muita responsabilidade”. Porém, a cada dia chegava um devoto em sua porta, suplicando para que ela continuasse o trabalho da sua mãe, levando os fiéis do Padre Cícero a Juazeiro. “Pedi força e proteção para

seguir caminho e, este ano, será a minha quinta viagem à frente da romaria de Nossa Senhora das Candeias”, revela.

Ivanise é uma entre 2,5 milhões de pessoas que, todos os anos, chegam a Juazeiro em romarias. Ela conta que este ano sua visita a Juazeiro terá um gostinho diferente, pois será a primeira vez que os devotos acompanharão a procissão até o final. “Todos os anos ficamos na avenida esperando a procissão passar. Depois seguimos nossa viagem de volta. Em setembro, iremos acompanhar a procissão até o final e, mais tarde, retornaremos para nossas casas, renovados na fé e na esperança”, assinala.



O importante é que o primeiro passo foi dado, portanto, só nos resta ter fé. E o povo nordestino tem muita fé”

Padre Cícero José

SANTIFICADO PELO POVO

“A igreja, num processo de reconhecimento de vida sacerdotal, decidiu se redimir com Cícero Romão Batista. Tal atitude valoriza as ações pastorais que caminham no mesmo estilo de vida sacerdotal do padre”, considera o pároco Cícero José da Silva, responsável pela Basílica de Nossa Senhora das Dores.

O religioso avalia que o fator primordial para a “reconciliação histórica” acontecer foi o modelo de igreja, adotado pelo Papa Francisco e que o Padre Cícero Romão já praticava no século passado. “Além disso, foi a ousadia e teimosia do romeiro que sempre acreditou nos ensinamentos do ‘santo padre’. Isso mesmo: santo no coração dos fiéis”, declara.

Padre Cícero José adianta que os próximos passos em Roma são o processo de beatificação e a canonização. Só após essas etapas que o padre Cícero pode ser considerado santo. Mas “o povo já o considera santo”, pondera.

Para os devotos não há dúvida: padre Cícero é santo. Porém, para a igreja, segundo o padre Cícero José, ainda poderá demorar um pouco, devido ao protocolo formal do Santo Ofício. “O importante é que o primeiro passo foi dado, portanto, só nos resta ter fé. E o povo nordestino tem muita fé”, garante.

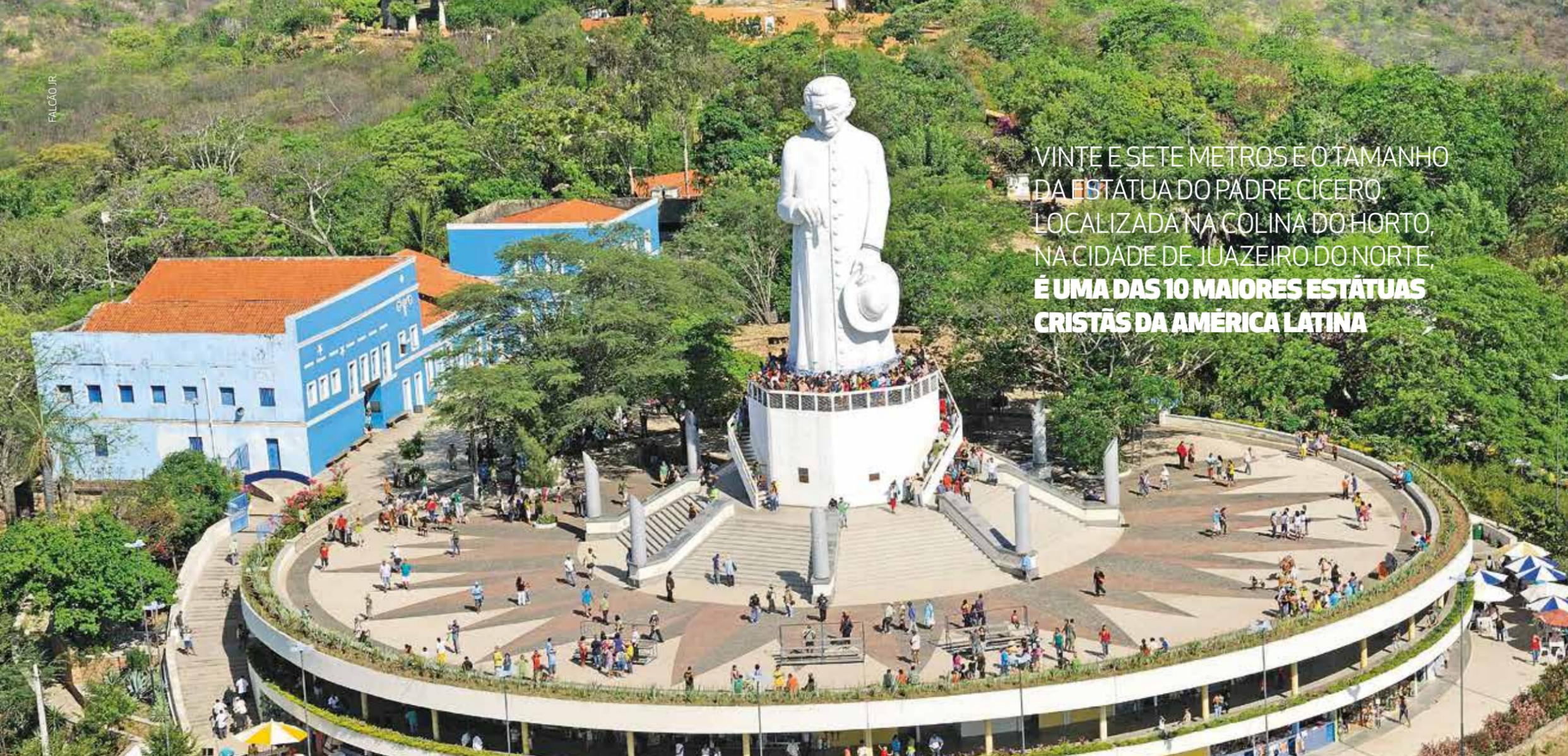
Com a palavra



“Depois de mais de 100 anos, a Igreja se desfaz de um equívoco e se reconcilia com Padre Cícero, que, de fato, já é incensado como um santo, levado à glória dos altares pela devoção de milhões de brasileiros, especialmente dos sertanejos e nordestinos. Essa manifestação da Santa Sé definiu o fim dessa dicotomia entre a religiosidade popular ditada pela fé de romeiros que santificam o Padre e a hierarquia da Igreja, que, canonicamente, pensava diferente.”
deputado Heitor Férrer (PSB)



“Toda reconciliação é sempre viável, no caso do Padre Cícero foi um ato bastante significativo, pois a Igreja ‘abraça’ novamente o sacerdote querido pelo povo do Brasil e, em especial, pelos nordestinos. Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo também teve bastante significância na vida do Padre Cícero e na fé do povo de Deus. Ela, com certeza, também fará parte dos estudos e das análises do Vaticano, no futuro, mas, no coração dos romeiros, eles já são bem-aventurados.”
deputado Zé Ailton Brasil (PP)



VINTE E SETE METROS É O TAMANHO DA ESTATUA DO PADRE CÍCERO. LOCALIZADA NA COLINA DO HORTO, NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE, É UMA DAS 10 MAIORES ESTATUAS CRISTÃS DA AMÉRICA LATINA

LINHA DO TEMPO



Com a palavra



"A igreja repara um equívoco adotado ao longo dos anos e, em função dessa posição, acabou perdendo muitos devotos. Com essa reconciliação, mostra a força que o Padre Cícero exerce, conhecido como padroeiro do Nordeste. Foi necessária a chegada de um papa com uma visão mais moderna e que acompanhasse a evolução dos tempos para que esse perdão acontecesse. Se a própria igreja apregoa o perdão, por que demorou tanto para reconhecer um erro? Esperamos agora que seja realizado, o mais breve possível, o processo de beatificação e canonização do nosso santo nordestino."

deputado Ely Aguiar (PSDC)



"A reconciliação da Igreja Católica com o Padre Cícero foi de grande importância e motivo de muita felicidade para todo o Ceará, em especial para o meu Cariri. Foi o reconhecimento de um dos maiores ícones de resistência do nosso Estado, fundador da cidade de Juazeiro do Norte, que se destacou pela sua atuação religiosa e política. O fato de a igreja reconhecer que o Padre Cícero não cometeu erros fortalece ainda mais a fé do nosso povo e nos dá a esperança da beatificação e canonização do 'Padim Cicho', que, para nós, seus devotos, já é considerado um santo."

deputado Daniel Oliveira (PMDB)

QUANDO APAGAR AS VELINHAS?

A cidade cheia de contrastes e que o poeta Paula Ney definiu como a “loira desposada do sol” é controversa também nas versões sobre sua origem

Até hoje, historiadores debatem se Fortaleza, a capital alencarina, como a nominavam os mais antigos, nasceu debruçada entre o rio e o mar ou à sombra do forte erguido pelos holandeses. Discutem se ela tem 412 ou 290 anos e se faz aniversário no dia 13 de abril ou em 25 de julho. Mas numa coisa todos concordam: a ensolarada cidade é, realmente, a “terra da luz”.

Historiadores relatam que, antes das explorações do império português, houve duas passagens de espanhóis pelo litoral de Fortaleza. Os navegadores Vicente Yáñez Pinzón e Diego de Lepe desembarcaram nas costas cearenses antes da viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, em 1500.

Pinzón chegou a um cabo que se acredita ser o Mucuripe, e Lepe aportou na barra do rio Ceará. Tais descobertas de território não puderam ser oficializadas em decorrência do Tratado de Tordesilhas, de 1494. A chegada de Pinzón ao Mucuripe foi, entretanto, considerada um dos

possíveis pontos de descobrimento pré-cabralino do País.

COMO TUDO COMEÇOU

O início da ocupação do território que viria a ser Fortaleza ocorreu, conforme relatos de historiadores, entre os anos de 1597 e 1598. Nesse período, um ramo da etnia potiguara, que habitava a região ao redor do Forte dos Reis Magos, migrou e se estabeleceu entre as margens dos rios Cocó e Ceará, tendo ao fundo as serras da Aratanha e de Maranguape.

De acordo com o historiador Aduino Leão, que pesquisa a construção de Fortaleza a partir do século XVII, a capitania do Siará ainda não havia sido explorada pelos colonizadores europeus até 1603. A incumbência de iniciar a ocupação coube a Pero Coelho de Souza e, depois, a Martim Soares Moreno, protagonista do romance “Iracema”, do escritor cearense José de Alencar.

De acordo com o livro “As fortificações

do Ceará” (1930), de Carlos Studart Filho, editado pelo Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico, “a expedição do capitão-mor Pêro Coelho de Souza avança até ao rio Parnaíba, de onde retorna para o rio Ceará. Na sua margem direita, junto à foz, ergue um fortim de faxina e taipa (1604), sob a invocação de São Tiago (Fortim de São Tiago), para defesa da povoação de Nova Lisboa, simultaneamente fundada, denominando a região de Nova Lusitânia. Conforme Garrido (1940), a povoação fundada se chamava “Nova-Coimbra”.

Ele relata ainda que “Pêro Coelho retorna à Capitania da Paraíba em busca de reforços, deixando o forte e a povoação sob o comando do capitão Simão Nunes Correia, com uma guarnição de 45 homens, armados com mosquetes. Dezoito meses mais tarde, sem recursos, sob constante ataque dos indígenas, e sem comunicações com a Capitania da Paraíba, e com o retorno de Pêro Coelho, sem condições

de sustentar a posição, a guarnição abandona o forte e a povoação, se retirando para a Capitania do Rio Grande do Norte, ao abrigo do Forte dos Reis Magos (1605)”.

Assim, a primeira tentativa lusitana de conquista do então Siará Grande resultou em fracasso. Martim Soares Moreno, também português, chegou em 1613, recuperando e ampliando o Fortim de São Tiago e o rebatizando de Fortim de São Sebastião. Em 1631, holandeses tentaram tomar o Forte de São Sebastião, mas a ação, conjunta com os índios potiguara não foi bem-sucedida. Em 1637, houve a tomada holandesa do forte, outro trabalho conjunto com o mesmo grupo indígena. Em 1644, o Forte São Sebastião foi destruído por nativos em rebelião. Os holandeses foram mortos ou expulsos.

Em 1649, ocorreu o segundo período de domínio holandês do Siará, com uma nova expedição, antes negociada com os indígenas. Então foi construído, no monte Marajaitiba, às margens do riacho Pajeú,

o Forte Schoonenborch, considerado, segundo alguns, o marco inicial do desenvolvimento de Fortaleza e da sua história, cujo responsável foi o comandante holandês Matias Beck.

Com a retirada dos holandeses novamente expulsos pelos portugueses, em 1654, a construção foi rebatizada de Forte de Nossa Senhora da Assunção. À época, Fortaleza era modesta economicamente, mantida pela pecuária e charque, atividade que, no final do século, levou ao desbravamento dos sertões cearenses. A exploração rendeu episódios violentos de resistência dos índios, que, derrotados, eram enviados a aldeamentos, como os de Soure/Caucaia, Arronches/Parangaba, Messejana/Paupina, e Monte-mor-novo/Baturité.

Com a palavra



“Fortaleza é hoje a cidade mais violenta do País. Esse título não honra ninguém. Se as famílias não podem andar com tranquilidade pelas ruas e se os jovens não recebem educação de qualidade, nós temos uma cidade doente. Precisamos reverter esse quadro. Esse é o meu desejo nesse aniversário de Fortaleza, que nós possamos lutar por uma cidade melhor, mais segura.”

deputado Carlos Matos (PSDB)

Com a palavra



“A história de Fortaleza é uma das mais fortes do País, quando a cidade surgiu ao redor do Forte de Nossa Senhora da Assunção, construído pelos portugueses. A elevação da povoação do Forte a Vila ocorreu em 13 de abril de 1726 e, em 1823, foi elevada à categoria de cidade. Nesse intermédio emergiu um povoado, dando origem à quinta maior cidade brasileira. Qualquer um, de qualquer parte do mundo, que chega a Fortaleza, encanta-se com suas belas praias e uma metrópole hoje admirada por turistas do mundo inteiro.”

deputado Tin Gomes (PHS)



“Fortaleza é realmente a capital de todos os cearenses, com seus mais de três milhões de habitantes, formados, na sua maioria, por gente que veio das mais diversas cidades do Estado. Desfrutamos das famosas praias de seu litoral, como também das serras em seu entorno. A 'loura desposada do sol', no dizer de Paula Nei, é amada por todos nós, com suas belezas e contrastes. Abriga um povo guerreiro e lutador desde sua fundação, com um forte que sedimentou seu nome. Essa cidade é nossa Fortaleza.”

deputado professor Teodoro (PSD)

POLÊMICA

Oficialmente, Fortaleza foi fundada a 13 de abril de 1726, quando o povoado do Forte foi elevado à condição de vila, a segunda do Estado. À época, Aquiraz, a primeira, fundada em 1713, era considerada o centro econômico do Ceará, e Fortaleza, o político. Em 1799, a Capitania do Ceará foi desmembrada de Pernambuco e Fortaleza foi escolhida capital. No ano seguinte ao da Independência do Brasil, Dom Pedro I transformou a vila em cidade de Fortaleza de Nova Bragança. Fortaleza teria, no caso, 290 anos de fundação. Para Aduino Leitão, porém, o marco zero da cidade é a Barra do Ceará. “O fortim de Santiago tem o caráter de ocupar a capitania. Do meu ponto de vista, isso não pode ser omitido”, argumenta. O historiador relembra as várias pesquisas feitas e que respaldam sua teoria.

Ele destaca ainda que, no século XXI, um movimento de pesquisadores criou o “Projeto Resgate”, que abriu o Arquivo Histórico Ultramarino e favoreceu uma releitura sobre a história do Brasil Colonial. “Aí, aparece a Capitania do Ceará, e a edificação da sua sede, obviamente, é um processo concomitante. Nasceu o Ceará e nasceu Fortaleza, à margem do rio Ceará”, observa Aduino Leitão.

Conforme o historiador, a primeira edificação, construída em 25 de julho de 1604, o Fortim de Santiago, colocou o território cearense na cartografia mundial. “Mais que isso, incluiu a cidade de Fortaleza no seletivo grupo das primeiras e mais importantes capitais construídas do Brasil, todas com mais de 400 anos, a exemplo de Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Omitir 122 anos da história de Fortaleza é um crime”, advoga.

Câmara mais velha

E afirma ainda: “A primeira Câmara nasceu no mesmo local da cidade, na Barra do Ceará”. Foi instalada em 1701, quase 100 anos depois do Marco Zero de 1604, em lugar hoje identificado, na Barra do Ceará.”

Dados históricos mostram que Aquiraz era uma região rica no século XVIII. E, como toda região rica, resolveu se tornar autônoma, para não pagar pelo transporte de cana-de-açúcar na Barra do Ceará. A cana-de-açúcar saía de Aquiraz em lombo de burro e seguia para o destino final.

A despesa era grande e, por causa disso, os portugueses que moravam em Aquiraz se revoltaram. Pararam de mandar açúcar para Fortaleza, reuniram-se e redigiram uma ata na qual propunham a formação de uma câmara municipal, que seria a primeira do Ceará. Mas cometeram um erro. Não passaram a informação para Pernambuco, jurisdição a qual o Ceará estava subordinado, nem para Salvador, na Bahia, onde ficava o Governo-Geral. Mandaram uma carta diretamente para Portugal.

O rei quis saber o que, de fato, estava acontecendo. Enviou um emissário para Pernambuco para confirmar se o povo da Barra do Ceará concordava ou não com aquela câmara e, como resultado, surgiu a primeira Câmara de Vereadores do Ceará, na Barra, e não em Aquiraz.

Aduino Leitão explica ainda que a pesquisa que localizou o sítio foi realizada em 2009. Identificou uma área onde podem ser percebidas as ruínas de outras antigas edificações, como a Ermita de Nossa Senhora da Assunção, de 1621, uma praça e o Fortim de São Tiago. “Os vestígios desse sítio passaram por análise na Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (Nutec) e na Universidade de São Paulo, onde foram testados com Carbono 14, confirmando a data de construção”, atesta,



Por que 13 de abril?

Segundo o escritor e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) José Liberal de Castro, no artigo “As comemorações do 13 de abril”, a escolha da data para lembrar o aniversário oficial de Fortaleza foi definida, realmente, de maneira meio aleatória.

Ele conta que Cláudio Pereira, então presidente da Fundação Cultural de Fortaleza, foi procurado, dizendo que um vereador estava insistindo que ele o ajudasse a escolher uma data como marco para a cidade, alguma referência significativa do passado. Como ele não se sentia seguro para fazer qualquer indicação, queria a ajuda do professor.

Liberal de Castro conta que, após uma pesquisa, apresentou uma curta lista de datas com as considerações pertinentes relacionadas a cada uma delas. Lembra que explicou que deveriam ser consideradas como referências agregadoras simbólicas. Cláudio Pereira optou pelo 13 de abril de 1726, que marcava a instalação da Vila da Fortaleza de Nossa Senhora d'Assunção do Ceará Grande e levou a decisão ao interessado. O fato é que, logo depois, o vereador Idalmir Feitosa apresentava projeto de lei definindo essa data como o Dia da Cidade. O projeto foi transformado na Lei Municipal 7.535, de 16 de junho de 1994.

ANTES DISSO

Mas antes da criação do Dia da Cidade, o 13 já tinha uma certa força como data de referência de Fortaleza. Tanto que, em artigo publicado no jornal “O Povo”, sob o título “O desaniversário de Fortaleza - passado e futuro”, em 13 de abril de 2014, o professor Régis Lopes, do Departamento de História da UFC, lembra que o aniversário da cidade foi oficialmente comemorado pela primeira vez dois séculos depois, e já no dia 13 de abril de 1926, “quando aconteceu uma mobilização para marcar o aniversário da Capital, com palestras na Câmara Municipal, a respeito do bicentenário, elogios ao passado e confiança no futuro”. A partir daí, narra ele, “de modo descontínuo, os letrados começam a lembrar da data. Exemplo disso é 1954, quando Raimundo Girão e Ubatuba Miranda realizaram palestras na Casa de Juvenal Galeno”.

A lei que cria o “Dia da Cidade” é de 1994 e pode ser vista como um indício de disputas e acordos sobre uma tradição mais ou menos cambaleante em torno do 13 de abril”. Sem data para acabar, essa polêmica em torno do aniversário de Fortaleza aparentemente está restrita a historiadores e intelectuais. Ao fortalezense interessa mais a possibilidade de ver sua cidade como um lugar melhor para viver e ser feliz.

Com a palavra



“Fortaleza vivenciou diversos ciclos em 290 anos e fomenta sua economia, sobretudo no setor de serviços, no qual se destaca o segmento de turismo. A cidade tem o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Nordeste. Na capital se destacam, entre muitos atrativos, suas belas praias, atividades culturais e a vida noturna, que é bastante ativa, com seus bares, restaurantes e os tão populares shows de humor. Tudo isso reforça o turismo e estimula o crescimento da cidade, a quinta mais populosa do País.”

deputado Sérgio Aguiar (PDT)



“Fortaleza comemora, neste mês de abril, seus 290 anos e se destaca, entre tantos atrativos, também pela diversidade cultural e artística, fruto do talento, da riqueza e da pluralidade do povo cearense. Nossa capital é uma das maiores e mais importantes do Brasil. Como toda grande metrópole, Fortaleza tem suas deficiências e muitos aspectos em que melhorar. Mas acreditamos que juntos poderemos mudar essa realidade e transformar Fortaleza, essa jovem senhora de 290 anos, em uma cidade nota 10.”

deputado David Durand (PRB)

o horror transformado em arte



Na manhã de 26 de abril de 1937, aconteceu um dos mais cruéis episódios da guerra civil espanhola, que devastou o país entre 1936 e 1939. Aviões da Alemanha nazista a serviço das tropas do general espanhol Francisco Franco bombardearam impiedosamente a cidade republicana de Guernica, na região basca. Nada menos que 125 civis perderam a vida. Foi um recado claro de Franco para os

opositores republicanos. Dois anos depois, a guerra chegava ao fim, com um saldo de mais de 400 mil mortos. O massacre inspirou uma das obras mais representativas e impactantes do século XX, a tela "Guernica" do mestre Pablo Picasso. Ele, inclusive, condicionou que o quadro só seria exposto na Espanha depois a morte de Franco, o que aconteceu em novembro de 1975.

20/04/1889



Braunau am Inn - Áustria - Nasce o futuro líder supremo do partido nazista alemão, Adolf Hitler. Filho de um funcionário público da alfândega, ele lutou na Primeira Guerra Mundial, que resultou numa ruína econômica da Alemanha. Tentou um primeiro golpe de estado em 1923, que terminou em fracasso e na sua prisão. Finalmente, em 1934, chegou ao poder e, cinco anos depois, iniciou a II Guerra Mundial, que, após seis anos de conflito, deixou mais de 60 milhões de mortos. Ironicamente, foi também em abril, no dia 30 de 1945, que Hitler tirou a própria vida, após a queda do regime e a invasão de Berlim pelas tropas aliadas.

17/04/1945



Montese - Itália - Depois de uma intensa batalha, que durou três dias, soldados da Força Expedicionária Brasileira (FEB) conseguiram, ao lado de americanos, libertar a cidade de Montese, na Itália, durante a II Guerra Mundial. Foi um marco histórico, principalmente porque a região era considerada de difícil acesso, devido às fortificações alemãs no local. O momento deu início à retomada do território italiano pelas tropas aliadas. Onze dias depois, o ditador italiano Benito Mussolini e sua amante, Clara Pelacci, foram enforcados em Dongo, no norte do país.

21/04/1960



Brasília - Brasil - A ideia de uma capital brasileira no centro do território nacional era bem antiga. Provavelmente, data de meados do século XVIII, através do Marquês de Pombal. Tomou forma com os inconfidentes e mais ainda com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, quando essa cidade era a capital do Brasil. Contudo, foram necessários mais de 150 anos para o sonho ser concretizado. Em 21 de abril de 1960, surgia, em pleno Planalto Central, a cidade de Brasília, pelas mãos do então presidente Juscelino Kubitschek.

10/04/1970



Londres - Inglaterra - Nessa data era anunciado o fim de uma das maiores bandas musicais do planeta: Os Beatles. O comunicado foi feito por um dos seus integrantes: Paul McCartney. Ele e os outros três garotos de Liverpool, John Lennon, George Harrison e Ringo Star, fizeram uma verdadeira revolução musical a partir de 1960, quando o grupo surgiu. Sua crescente popularidade, que a imprensa chamou de "beatlemania", transformou-os em verdadeiros ícones daquela época. Passadas mais de cinco décadas, antigas e novas gerações ainda se emocionam ao som de músicas como "Let it be" e "Imagine".

20/04/1999



Colorado - Estados Unidos - Um dia negro para a sociedade americana. Nessa data, os estudantes Eric Harris e Dylan Klebold chegaram à escola onde estudavam, a Columbine High School, na pequena cidade de Littleton, e dispararam contra os colegas. Na ação, mataram 12 alunos e um professor, além de ferirem outras 24 pessoas, no que passou a ser conhecido como o mais sangrento tiroteio em uma escola na história dos Estados Unidos. Segundo o diário dos autores, a ideia era fazer um ataque semelhante aos atentados de Oklahoma City, quatro anos antes, também em abril, que terminou com 168 mortos.

17/04/2014



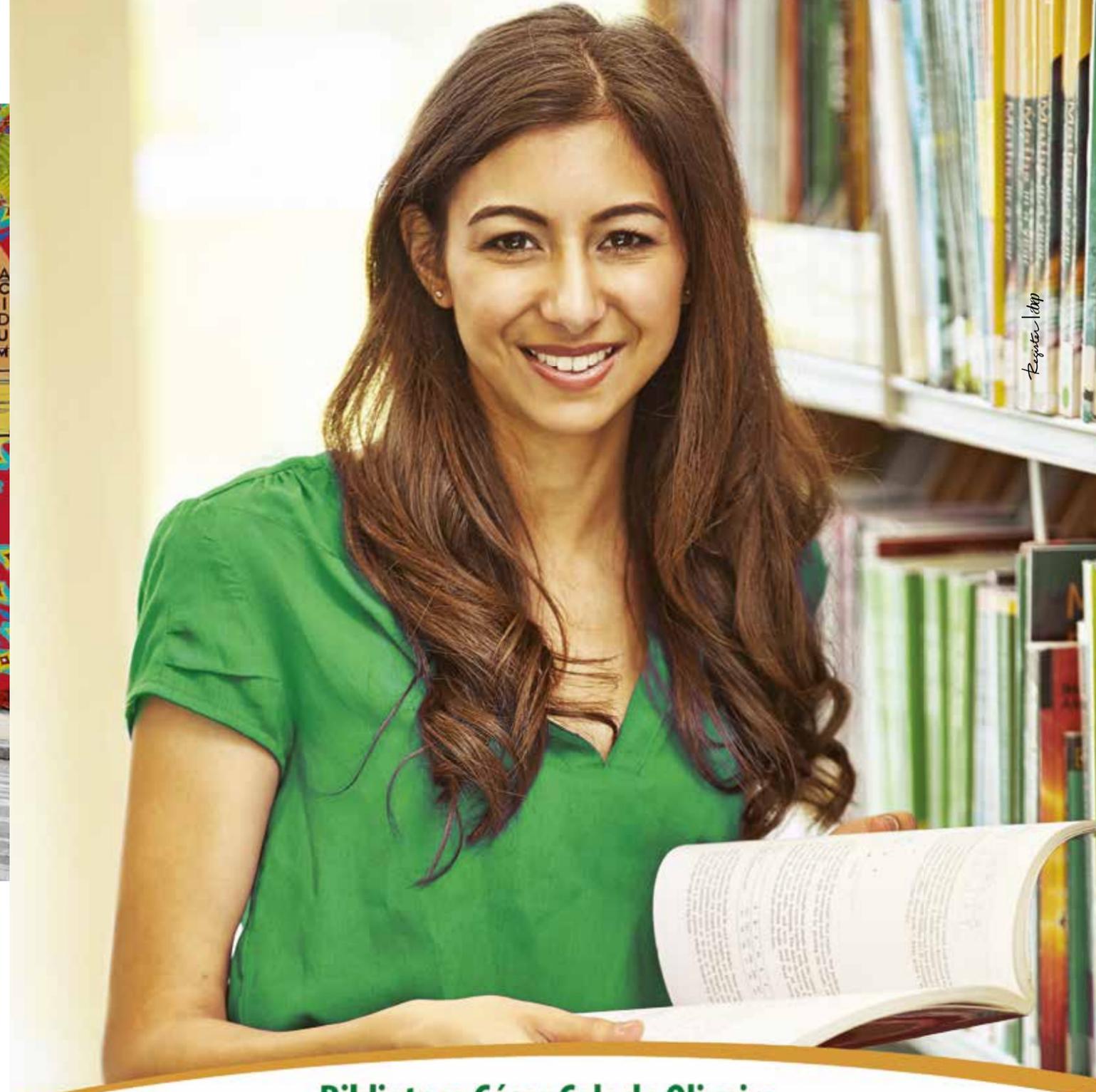
Cidade do México - México - A literatura mundial fica de luto nesta data. Morreu, na Cidade do México, o escritor, jornalista, editor, ativista e político Gabriel José García Márquez. Considerado um dos autores mais importantes do século XX, foi um dos escritores mais admirados e traduzidos no mundo, com mais de 40 milhões de livros vendidos em 36 idiomas. Em 1982, ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, pelo conjunto de sua obra, que, entre outros livros, inclui o aclamado "Cem Anos de Solidão", marco da literatura latino-americana e exemplo único do estilo a partir de então denominado de "Realismo Fantástico".



JOSE LEOMAR

Arte nos Muros

Transformar espaços “sem vida” e, ao mesmo tempo, possibilitar a revelação de novos talentos. A combinação parece que deu bons frutos em Fortaleza. Realizado ano passado e tendo como ponto alto a II Semana do Graffiti de Fortaleza, promovido pela Prefeitura Municipal, o movimento tem dado um novo colorido aos muros da cidade, principalmente na região central. O que antes era apenas parede “sem graça”, ideal para afixação de cartazes de propaganda, transformou-se numa explosão de cores, que chama a atenção até dos mais apressados pedestres. E, ao contrário de alguns pensamentos contrários, passados seis meses, os trabalhos não foram vítimas de vandalismo ou pichações. Continuam lá, emanando as viagens incomuns das visões de seus artistas. Que novas cores cheguem em breve. As telas – os muros – estão à disposição.



Regina Idap

Biblioteca César Cals de Oliveira.

A história do legislativo estadual acessível a todos os cearenses.

A Biblioteca César Cals de Oliveira possui um acervo de aproximadamente seis mil títulos, incluindo obras raras que preservam mais de um século de memória do parlamento cearense. A biblioteca funciona no Anexo II da Assembleia, em Fortaleza, é informatizada e dispõe de espaço para pesquisa e leitura aberto ao público.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Equipe 100p

10 for ma ção

HÁ 10 ANOS, A TV
DO NOSSO POVO



A TV Assembleia - canal 30, há 10 anos, exhibe o dia a dia do parlamento cearense.

Sessões plenárias, reuniões das comissões técnicas, audiências públicas e solenidades chegam até a população em tempo real. A emissora tem também uma programação variada, com programas jornalísticos e culturais. E, este ano, o canal 30 terá mais novidades: um novo estúdio panorâmico e a implantação do sinal 100% digital. Transparência, informação, cultura e modernidade, sempre a um toque da sua mão. Todos os dias.



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

www.al.ce.gov.br